O MALHO
BIBLIOTHECA NACIONAL
DO
RIO DE JANEIRO
CONT. LEGAL
4 — Março — 1937
ANNO XXXVI-N.
Preço 1$200
CALMON

Figurinos

ULTIMAS EDIÇÕES

VERÃO 1937

FIGURINOS DE ALTA COSTURA

LES GRANDS MODELES

Album de grande luxo, para alta Costura. 44 esplendidas paginas coloridas a aquarella. Apresentação incomparavelmente luxuosa. Somente creações especiaes e exclusivas. Um album de modas, que apparece somente 4 vezes por anno.

THE COMING SEASON

Quarenta modelos modistos e escolhidos, na mais caprichosa variedade. Uma publicação utilissima para todas as modistas.

LE CROQUIS ORIGINAL

25 artisticas paginas, mostrando, com as côres nitidas, os modelos mais originaes. Creações especiaes e distinctas, para senhoras e moças.

CREATIONS DE HAUTE COUTURE

30 creações de alta Costura especiaes e exclusivas. Todas coloridas á sabendo as ultimas creações. Apresentação unica, das mais preciosas para as grandes modistas. Publica-se 4 vezes por anno.

LONDON STYLES

Album de modelos que obedecem rigorosamente ao estylo classico. O que de melhor possa existir no genero, apresentado em um album de grande luxo. Desenhos primorosos artisticamente coloridos. O figurino [illegible] no genero. Alta confecção. Absoluta originalidade. Publicação [illegible].

LE TAILLEUR MODERNE

Um album indispensavel a todas as modistas. Em uma variedade admiravel, publica grande numero de modelos surprehendentes. Novidades mostradas artisticamente. Apparece 4 vezes por anno.

CREATIONS DE MANTEAUX

Album com trinta e dois preciosos croquis coloridos de manteaux e costumes. Modelos especiaes e exclusivos. Creações para alta Costura. Publica-se 2 vezes por anno.

MANTEAUX ET COSTUMES

Album com uma bella variedade de costumes e manteaux simples e elegantes. Uma publicação indispensavel a todas as costureiras, pela quantidade, variedade e escolha dos desenhos apresentados.

NOUVEAUX COSTUMES ET MANTEAUX

Album com trinta e duas paginas, mostrando uma interessante collecção de costumes e manteaux, que agradam aos mais exigentes gostos. Algumas paginas lindamente coloridas.

TAILLEURS ET MANTEAUX CLASSIQUES

Album lindamente colorido, em 16 paginas, publica uma caprichada escolha de modelos simples e do melhor gosto, todos acompanhados dos desenhos de corte.

SMART

Cerca de 250 modelos da mais interessante variedade. Execução simples. Modelos distinctissimos para senhoras, mocinhas e creanças. Um figurino que satisfaz aos mais exigentes gostos, pela sua excellente escolha.

STAR

52 paginas — 32 em preto e 20 a côres, mostrando notavel variedade de modelos da mais requintada elegancia e simplicidade. A ultima palavra da moda. Desenhos [illegible]. Para senhoras, mocinhas, meninas, etc.

L'ENFANT

A mais [illegible] collecção de modelos para [illegible] creanças e bebês. Um [illegible] completo das ultimas creações. Mais de 200 modelos [illegible] e elegantes [illegible] coloridos. Um figurino [illegible] para creanças.

STELLA

56 paginas repletas dos mais interessantes modelos para senhoras, moças e creanças, para todos os fins. Uma variedade insuperavel, acompanhada de um grande molde. Muitas paginas a côres. Um figurino que satisfaz a todas.

IBIS

Uma escolha caprichada e completa dos mais elegantes modelos modistos. Elegancia e simplicidade em todos os modelos que apresenta, para senhoras, moças e creanças. [illegible] paginas a côres.

L'ELEGANCE FEMININE

Elegancia e sobriedade em todos os seus modelos, apresentados em 40 paginas que mostram fielmente o melhor das ultimas creações para senhoras, moças e creanças. Parte das paginas a côres. Um figurino completo.

Á Venda em Todas as Casas de Figurinos, Livrarias e Jornaleiros

Distribuidora Exclusiva no Brasil
SOCIEDADE ANONYMA
"O MALHO"
Travessa Ouvidor, 34-Rio

O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO
Director: Antonio A. de Souza e Silva

Assignaturas: Annual . . . . . . 60$000
Semestral . . . . . 30$000

Redacção e administração
Travessa do Ouvidor, 34
Teleph. 23-4422 / 22-8073 CAIXA POSTAL 880
RIO DE JANEIRO

ORIGINAES E PHOTOGRAPHIAS

Os originaes literarios ou photographicos, enviados a O MALHO, mesmo não publicados não serão, em absoluto, devolvidos.

O PROXIMO NUMERO D'O MALHO

Entre outros assumptos da proxima edição, destacamos:

JEQUITIBÁ

Poesia de Martins Fontes Illustração de Luiz Gonzaga.

A MEDICINA DIVERTIDA

Chronica e Illustração de Yantok.

BARBA AZUL

Conto de Valença Leal—Illustração de Calmon.

DIVAGANDO . . .

Chronica de Iracema Guimarães Villela – Illustração de P. Amaral.

O AMOR QUE NÃO ERA DELLE...

Conto de Benjamim Costallat—Illustração de Fragusto.

A PENA E A ESPADA

Chronica de Attilio Milano—Illustração de Pinho.

CONFISSÃO DE JOGADOR, O LOTUS QUE MORREU... E LIVRO E MULHER

Chronicas de Ellen May, João Guimarães e Leopoldo Dortas do Amaral Illustração de Fragusto.

SECÇÕES DO COSTUME

SENHORA

DE TUDO UM POUCO — Por Sorcière

PARA A GALERIA DOS "FANS" - Por Mario Nunes

BROADCASTING EM REVISTA - Por Oswaldo Santiago

Nem todos sabem que... — Jogos e Passatempos — O Mundo em Revista. — Caixa d'O MALHO.

Lindiner Reis (Rio) — Seu trabalho póde ser, no maximo, uma tentativa, uma primeira experiencia. Claro que não se poderá aproveital-o. Mas não deve desanimar por isso.

Olga Iglesias Madeira (Rio) — Inutilisei todos os originaes anteriores, com excepção de um que estava incluido na secção "Senhora", desta revista.

Todos os da nova remessa, bons. Até mesmo o soneto. Mas, imparcialmente, acredite que não são melhores do que os dois já publicados aqui.

Eduardo Velloso (?) — acho que V. deve exigir um esforço maior aos seus talentos poeticos para cantar a sua amada. Os dois sonetos, que enviou, não são ruins mas poderiam ser melhores.

Henrique Maia (Salto) — Não se julgue propheta, quando eu lhe disser que V. acertou sobre o destino dos seus sonetos: foram todos para a cesta.

"Felicidade", que é, dos que enviou, aquelle que menos offende á metrica e a grammatica, é inconveniente.

Os outros precisariam de uma reforma completa.

Gastão Daynilours (S. Paulo) — Você teve um lampejo de bom senso ou de consciencia quando duvidou se os versos que me enviou, poderiam ser chamados de poesia. Prosa, V. viu que não era.

Poesia a gente procura e não acha. Não acha nem mesmo sentido. Parece-me que V. estava hypnotizado (pela grama, talvez) quando reuniu estas quadras inimitaveis.

O JARDIM

Gastão Daynilours

"Todo florido os arbustos
[verdes
parecendo cada agrupamento
desssas arvores mui pequenas,
uma pequena linda floresta.

Cercada ao redor por verdes
[grammas
formando assim uma linda
[campina
e representa immenso campo,
onde os passaros procuram
[alimento.

Jardim! — lembrança da
[floresta;
saudavel logar de se amar.
Floresta! — grandioso jardim,
encantado logar d'aves cantar!"

D. R. S. (Nazareth) — O artigo em que a senhora prega a guerra, senão com eloquencia, pelo menos com enthusiasmo, offende os sentimentos pacificos da bôa gente que nos lê e até (vá lá a informação pachecal) a Constituição. Veja se arranja igual enthusiasmo para as bellezas da paz.

José Alves Bahia (Bahia) — Continúe escrevendo narrativas de sabor regionalista, contando "cousas" dahi, que vae bem. "Café sem assucar" já está na brecha. "Entre collegas" sae do genero e não vale tanto como os outros. "O Coronel Vespasiano" saiu bem.

Dr. Cabuhy Pitanga Netto

DEANTE DA BELLEZA

Ha um momento de immortalidade no quadro de Velasquez, que representa a figura flammante de Venus enlevada ante a propria formosura.

As coisas mutaveis deste mundo desapparecem de roldão na torrente da vida, mas nella existe algo de immutavel, de sereno, que se não evanesce na cinza, no pó.

Houve outróra um bello corpo que se chamou Adonis.

Soffreu... sorriu... morreu...

Mas o espirito de perfeição que o animava e espiritualizava não desappareceu como elle desapparecêra.

Ficou como um sorriso vago espelhado na claridade das aguas das fontes.

O resplendor da verdade illumina o quadro de Velasquez.

E' a fragilidade, o nada, a cinza do corpo de Venus deante da Belleza.

Jorge Salis Goulart

Carnaval nos Estados

Dois aspectos do movimentado carnaval deste anno em S. Sebastião do Paraiso, onde houve um verdadeiro resurgimento do espirito folião, segundo as noticias que dali nos chegam.

O interessante menino Joel, um palhacinho das arabias, que brincou a valer no Carnaval deste anno, em Calçado

Broadcasting em Revista

DE ONDA EM ONDA

— Raquél Lucio ainda está cantando tangos nas estações cariocas. Agora, na "Cruzeiro do Sul".

Por que não vae ella ganhar mil ou dois mil pesos por mez, em Buenos Aires? Lá pagam mais e o cambio está contra o mil réis brasileiro...

— Na "Ipanema", a voz calma e agradavel de Isis Silva modula o final de uma valsa. E' uma cantora que sabe começar e terminar as interpretações com a mesma temperatura, com acerto e consciencia.

— Mais uma cantora de foxes que engrola a lingua nazalada dos filhos de Tio Sam. Chama-se Leny Eversong, o que quer dizer "sempre cantando". O nome, como se vê, foi arranjado sob medida...

Quando a escutamos, no dia da estréa na "Tupy", ficámos desejosos de que D. Leny não viva "sempre cantando"...

— Ouvimos Marcél Kláss na "Radio Jornal do Brasil". E a Margarida Max? Não foi contractada tambem?

— Ha cantores modestos que nunca chegam a ser notados. E' o caso de Alfredo Brandão, que figura nos programmas da "Educadora". Animo, rapaz! Veja se o publico toma conhecimento da sua pessoa!...

Ranhêta

NOTAS FÓRA DA CLAVE

— Foi noticiado que o sr. Edmar Machado, director-gerente da "Mayrink Veiga", offerecera mais vantagens a Carmen Miranda para que ella voltasse á P. R. A — 9. Até a multa por violação do contracto, que é de um anno. Não sabemos si é verdadeira a noticia, mas, caso seja, não entendemos a gerencia da "Mayrink Veiga". Si Carmen Miranda vale tanto, por que deixaram que ella sahisse?

O PRINCIPE INFELIZ

Só os astros do cinema de Hollywood tiram retratos assim como Cesar Ladeira. O speaker-padrão é, além de artista admiravel da palavra, um moço bem trajado e bem "empernado de cara", como dizem os nortistas. Ahi está elle num retrato de Mendel, na sua pose de Principe Feliz do "broadcasting" nacional. Com effeito, Cesar Ladeira deve ser um homem que vê a vida pelo lado côr de rosa. Não combate os inimigos gratuitos que o aggridem, de quando em quando; não tem necessidade de adular ninguem para impor o seu prestigio; não precisa da estação em que trabalha, pois elle sosinho vale por ella; ganha bastante dinheiro para jogar um pouco nos Casinos, fazer estações de agua e viajar para o extrangeiro; as moças andam atraz delle com offerecimentos tentadores; e assim por deante. Não adeanta combatel-o. Cesar Ladeira é um dos triumphos mais positivos que conhecemos no Brasil.

— O sr. Alberto Byington Junior reforçou o capital do "Radio Club do Brasil" com uma quota de 400 contos, que é quanto elle entra para a sociedade. Assim, em vez de 600, a P. R. A. — 3 passou a ter 1.000 contos de fundo realisado. Como se vê, o dinheiro só falta para pagar os direitos auctoraes dos pobres diabos que produzem e que dão dividendos aos senhores de engenho do banguê radiophonico...

— Graças á desidia da S. B. A. T., que não toma providencias, de quando em quando apparece um speaker que não diz os nomes dos auctores. O peor é que alguns desses speakers relapsos são tambem, auctores de sambas, marchinhas, etc. Mais uma classe desunida...

— José Maria de Abreu havia brigado com Gastão Lamounier. Agora, fizeram as pazes. E José Maria é o novo pianista do "Programma Lamounier".

— A "garota revelação", que a "Nacional" lançou com espalhafato, já estava revelada por outros microphones. E' a cantora Genny Dutra que, com o seu nome, não conseguira impôr-se. Ella, entretanto, não desagrada nem á vista, nem aos ouvidos...

O. S.

RADIOLETES

— O novo director da "Radio Ipanema", sr. Xavier Filho, está procurando dar melhores rumos á sua estação. A P.R.H.-8 vinha se orientando por uma politica de Suburbio, incompativel com os arranha-céos de Copacabana.

RADIO NA ARGENTINA

Os "tres mosqueteiros" eram quatro. Logo, não ha mal em que o "Quartetto Vocal Buenos Aires" seja composto de cinco figuras. O que seria máo é que elle fosse desafinado e heterogeneo. Ao contrario, porém, é um dos melhores conjunctos do genero. Já esteve no Brasil e é uma das attracções do "broadcasting" argentino.

— Amigo ouvinte, agora o dr. Salustiano vae falar sobre a conquista da felicidade pela saúde perfeita...

DESFILE DE ASTROS

RENATO MURCE

A estação que "dirigir"
E' difficil ter "facão"...
Por isso gosto de ouvir
"Sua" actual estação...

Que é um director de mão cheia,
— Ninguem pode duvidar.
A elle ninguem tapeia
— Tem pince-nez p'ra enxergar!...

E' mettido a ser volante
— E o que é mais interessante:
— Mal sabe encher um "pneu"!...

— Caso Deus lhe désse ajuda
Venceria o Pintacuda!
— Assim tambem... até eu!)..

OLAVO

RECITAES "IPANEMA"

A PRH. 8 — RADIO IPANEMA DO RIO DE JANEIRO está offerecendo aos seus ouvintes uma serie de recitaes, de canto e musica de genero fino, executados diariamente por elementos de seu cast artistico.

Esses recitaes se realizam sem prejuizo do programma habitual de studio e estão a cargo de:

Maestro **Augusto Vasseur** (violinista); **Elizinha Pierotti** (soprano ligeiro); **Alayde Briani** (soprano lyrico); **Hugo Guidi** (tenor lyrico); **Barros de Figueredo** (pianista); **Antonio de Pinho** (tenor lyrico); **Enaura Mello** (violinista).

Do cast da **Ipanema** — PRH. 8 — além daquelles elementos de real destaque fazem parte ainda, com exclusividade, os seguintes artistas:

MILONGUITA e seus guitarristas; POTIGUAR PARANHOS, cantor de folk-lore e de canções regionaes; ISIS SILVA, em valsas e canções; sextetto de cordas "IPANEMA" sob a direcção do Maestro VASSEUR; orchestra MARTI, com Oswaldo Vianna; orchestra J. THOMAZ, com Léo Villar; oschestra typica argentina de Armando PALLA, com Juan Daniel; Xavier Pinheiro e Mario Silva (violinistas); conjuncto regional "IPANEMA" e outros elementos do **broadcasting** carioca.

A PRH. 8 — RADIO IPANEMA chama a attenção de seus ouvintes para os seus programmas de musica fina, nos quaes actuam Elizinha Pierotti (soprano ligeiro), Alayde Briani (soprano lyrico), Hugo Guidi e Antonio de Pinho, (tenores), o sextetto de cordas "IPANEMA", Barros de Figueiredo e Augusto Vasseur (pianista e violinista).

A PRH. 8 — RADIO IPANEMA offerece sempre aos seus ouvintes os melhores e mais criteriosos programmas. A direcção de PRH.8 — á avenida Rio Branco, 109-2°, recebe com a maior satisfação as suggestões que seus ouvintes do Rio e de todo o interior do Brasil, lhe enviam sobre seus programmas de studio.

RADIO EM SÃO PAULO — A soprano Gilda Farnese, o microphone e a orchestra, do maestro Patané — eis o que se vê na photographia acima, tirada no studio da "Radio Educadora Paulista". Gilda Farnese, segundo parece, está cantando. Mas não está, pois, se assim fosse, a orchestra estaria acompanhando. Que faz o microphone, então figurando na póse? Faz papel de "penninha", mas não atrapalha, como a da anecdota. Serve para mostrar que o ambiente é de radio e que os artistas tambem o são, principalmente a cantora, que agradou bastante aos ouvintes de São Paulo.

NO BRASIL NÃO HA PRESSA...

Rafael Dadino, provavel representante da S. B. A. T. em Buenos Aires, onde tanto tem feito pela nossa musica popular.

Quando o redactor de radio d'O MALHO foi a Buenos Aires, ha cousa de 5 mezes, a S. B. A. T. encarregou-o de entrar em entendimentos para designação de um representante nosso junto á entidade dos auctores argentinos.

Esses entendimentos foram iniciados com o melhor exito, ficando assentado que os argentinos teriam tambem um representante no Rio, em igualdade de condições com a nossa proposta.

Até hoje, entretanto, a S. B. A. T. não ultimou as negociações entaboladas.

Já havia sido escolhido, por acclamação unanime, o nome de Rafael Dadino para ser o nosso correspondente em Buenos Aires, dado que esse moço se deve a divulgação e o successo que a musica brasileira ali tem obtido. O Presidente da S. B. A. T., sr. Carlos Bittencourt, que se ufana de trabalhar pelo "pequeno direito" sem nenhum interesse pessoal, deve promover uma solução para o caso.

A continuar assim, os argentinos hão de pensar que receiamos a fiscalisação do representante da "Sociedade Argentina de Auctores e Compositores"...

LIVROS E AUTORES

EMQUANTO ELLA DORME Ernani Fornari é autor de uma série interessantissima de livros em prosa e verso, que foram olhados sempre com sympathia pelo publico e pela critica. Não precisa, pois, de apresentação. Além do mais, tem sido um dos collaboradores mais assiduos das nossas publicações literarias.

Onde quer que appareça o seu nome, elle se distingue, principalmente pela originalidade e pelo vigor do estylo.

Essas qualidades brilham, de modo incomparavel, no novo volume que Ernani Fornari acaba de publicar e que está, sem duvida nenhuma, destinado a um exito impar. "Emquanto ella dorme" é uma pequena novella forte, empolgante, sensacional. O seu enredo é todo tecido em torno de uma noite de insomnia de um neurasthenico. Todos os seus capitulos são de um traço firme e seguro, de um colorido impressionante.

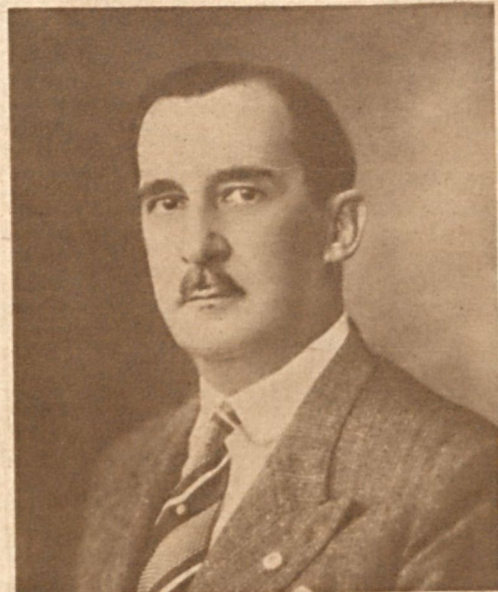
A sua leitura prende pelo encanto do estylo, pela originalidade e pela força do enredo. "Emquanto ella dorme", foi editado por "Pongetti". E' um volume de aspecto gracioso e agradavel, illustrado por Paulo Werneck.

GADO HUMANO A nossa literatura regionalista produziu com "Gado Humano", uma das suas melhoras obras. Não é commum um livro traçado e realizado com tanta intelligencia. A pintura que elle apresenta da vida nas fazendas do interior do Brasil é de uma veracidade e de um vigor que impressonam. Nenhum escriptor no Brasil jámais deu uma impressão tão perfeita do isolamento espiritual, da solidão e da miseria em que se debatem os nossos sertanejos. Não é um livro feito para commover, mas é verdadeiro e amargo de tal modo que nos deixa muito tempo pensando no que elle diz.

"Gado Humano" é uma estréa. Não poderia ser mais auspiciosa. O seu autor, Nestor Gomes, já tem direito a ser incluido entre os grandes escriptores jovens do Brasil.

BREJO Cordeiro de Andrade já se revelara um extraordinario narrador de coisas do sertão cearense, desde quando publicou "Cassacos", um livro que tem realismo e tem idéas. Agora, o joven escriptor nordestino acaba de publicar uma obra mais vigorosa — "Brejo". Nesta novella, comtam-se os horrores da vida do trabalhador dos carnaubaes. E' uma tragedia lancinante, uma existencia pavorosa, de miserias e soffrimentos.

O escriptor não precisa de fazer um commentario para despertar uma espontanea e forte sympathia humana por esses parias sociaes. Não tem senão de contar a verdade, de narrar o seu enredo. Dahi, o interesse do seu livro.

"Brejo" veio firmar a reputação que Cordeiro de Andrade começou a desfrutar com a publicação de "Cassacos".

Transcorreu, no dia 20 de Fevereiro, o anniversario natalicio do Dr. Affonso Bandeira de Mello, director geral do Departamento Nacional do Trabalho. Escriptor e figura de larga projecção nos meios sociaes do Brasil e do estrangeiro, tendo representado varias vezes o nosso paiz em varios congressos internacionaes, o Dr. Affonso Bandeira de Mello recebeu innumeras manifestações pelo transcurso daquella data.

IMPRENSA DOS ESTADOS — *Dr. João de Oliveira, brilhante jornalista catharinense, fundador do "Correio do Sul", de Laguna, e actualmente deputado á Assembléa Legislativa de Santa Catharina, de cuja opposição é a voz mais eloquente.*

Um Poeta Moderno

ENTRE os poetas que desfructam renome, no Brasil, Luiz Lamego é um dos mais discretos e retrahidos. Deve-se a isto, e tambem aos seus affazeres de clinico, a sua rapida permanencia no cartaz da publicidade. Ha pouco, porém, elle brindou o publico com um lindo poema todo feito de sentimento e de belleza, a que deu o titulo de "Arvore triste". E' um trabalho digno do artista. Luiz Lamego, que pertence á "Academia Fluminense de Letras", é autor, tambem, de expressivas canções musicadas por Paulo Barbosa, sendo, assim, dos mais amplos o seu circulo de admiradores.

Um dos mais bellos sonetos do novo livro de Luiz Lamego é, sem duvida, este, que reproduzimos:

ALVORECER

Dentro da noite silenciosa e fria,
das estrellas a luz tremula e pura
a pouco e pouco apaga-se, na Altura...
Véla a neblina os montes... Rompe o dia.

Sómente Venus, na amplidão vasia,
agora, fixa, vivida, fulgura;
um rumor indistincto, na espessura,
o despertar das mattas annuncia.

Surge, do sol, prodiga riqueza
trazendo de energias farta mésse
que ha de semear por toda a natureza:

e sobre a verde calma dos caminhos
a luz deslumbra e céga e avança e cresce,
abrindo flôres, despertando ninhos...

DR. HERNANI DE IRAJÁ, que allia a personalidade de artista de reconhecidos meritos á de scientista acatado, e que acaba de publicar, em novas edições, seus livros já bafejados pelo mais amplo successo: "Morphologia da Mulher", "Sexualidade e Amor", "Sexualidade Perfeita" e "Tratamento dos males sexuaes".

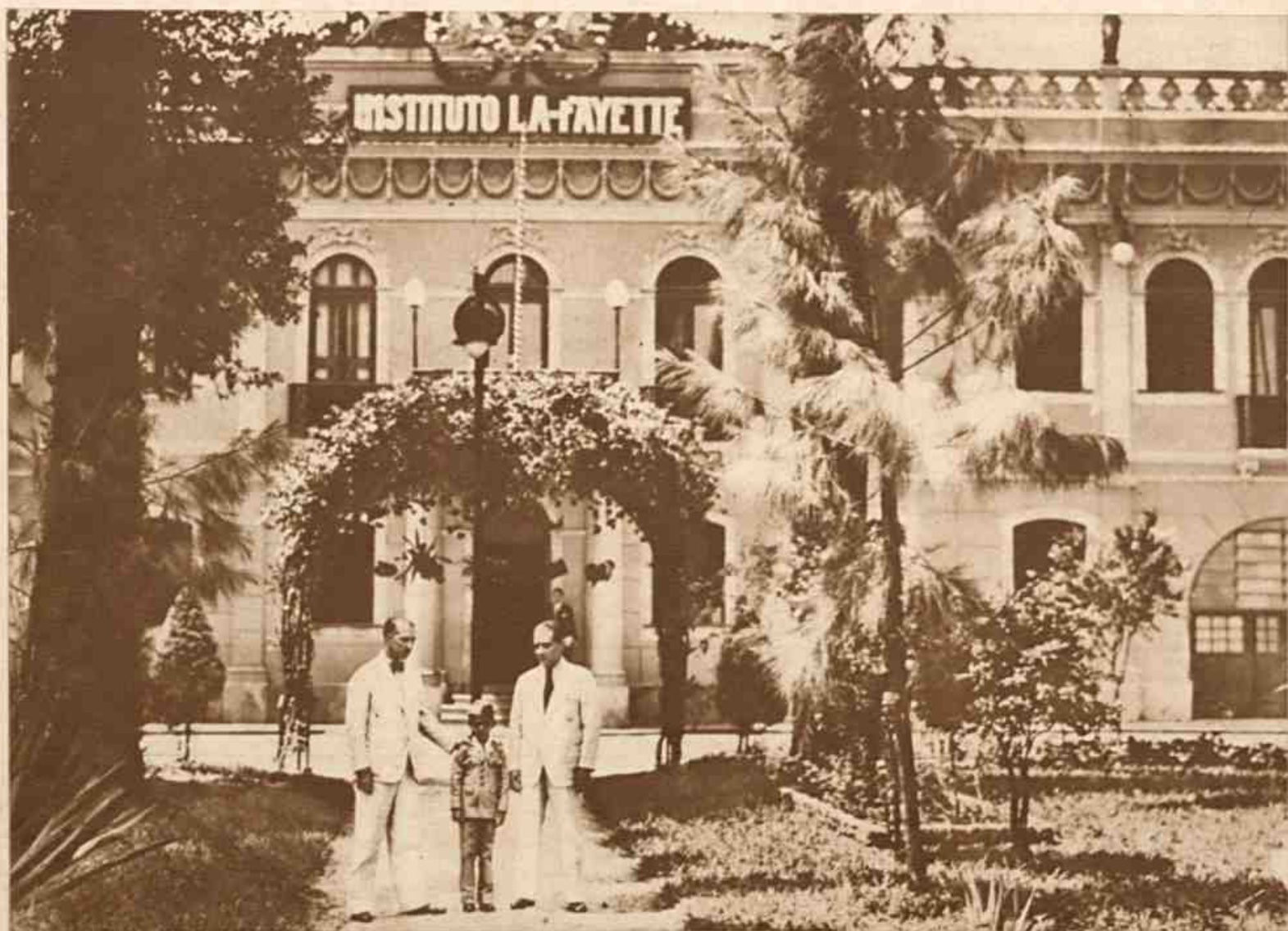
INSTITUTO ABDON LINS — Aspecto colhido quando da inauguração do Instituto Abdon Lins, nesta Capital, dirigido pelos drs. Abdon Lins, Manoel Antonio Dias e Paulo Cavalcanti.

ECHOS DO ULTIMO CARNAVAL

Edgar, Therezinha e Ide, que brincaram a valer no carnaval de Soccorro, S. Paulo.

Itala, Arlette e Zander, filhinhas, respectivamente, dos senhores Antonio e Dermeval Gargalioni.

Sta. Francisca e Sr. Lauro Villaça, filhos do conhecido barytono Corbiniano Villaça.

Uma pequenina propagandista d'O MALHO, a graciosa Therezinha, de Soccorro, S. Paulo

A' porta de um dos departamentos do Instituto La-Fayette, o Dr. Oswaldo Ramos de Lima, seu filho, o menino José Ramos de Lima, contemplado com o primeiro premio, — coupon n. 26.140 — e o professor La-Fayete Cortes.

RECEBENDO UM GRANDE PREMIO

O primeiro do grande "Concurso Patriotico" promovido pelo semanario infantil O TICO-TICO, e cujo sorteio se realisou em 21 de Dezembro, passado constou de uma matricula gratis no "Instituto La-Fayette" pelo periodo de 5 annos, inclusive todas as taxas e com enxoval completo tambem gratis para o primeiro anno de frequencia aquelle conceituado estabelecimento de ensino o maior desta capital.

Esse premio coube, no sorteio, realisado sob fiscalisação do Governo Federal, ao menino José Ramos Lima, de 8 annos de idade, possuidor do coupon nº 26.140, filho do dr. Oswaldo Ramos de Lima, que acaba de effectuar matricula no "Instituto La-Fayette", entrando, assim, em pleno goso do mesmo.

As photographias que aqui reproduzimos foram colhidas quando o detentor daquelle premio grandioso compareceu ao importante estabelecimento de ensino, munido das credenciaes que O TICO-TICO lhe fornecera para effectuar sua matricula gratis de accordo com o dito acima, matricula que vigorará por cinco annos, a contar de 1937.

O menino José, já uniformisado, quando, na Secretaria do Instituto La-Fayette, fornecia pessoalmente os dados para seus assentamentos de matricula.

O professor La-Fayette Cortes, director do grande estabelecimento de ensino que tem o seu nome, despede-se do Dr. Oswaldo Ramos de Lima, pae do menino José que foi contemplado com o primeiro premio no grande "Concurso Patriotico de O TICO-TICO".

O MALHO

A amiga silenciosa

Bonita denominação para uma mulher — a amiga silenciosa !...

Foi a denominação que deram a essa velha favorita do imperador Francisco José da Austria.

Naturalmente porque a antiga actriz, que hoje é uma velhinha de mais de 80 annos, soube ter uma vida discreta e sem ruido na côrte em que era a imperatriz de facto.

Dizem que Katarina Schratt era a confidente e conselheira daquelle rei infeliz que passou o mais longo dos reinados entre derrotas e tragedias.

E, agora, depois de vinte annos da morte de seu real amigo, Katarina nega-se a contar as minucias de sua amisade com Francisco José.

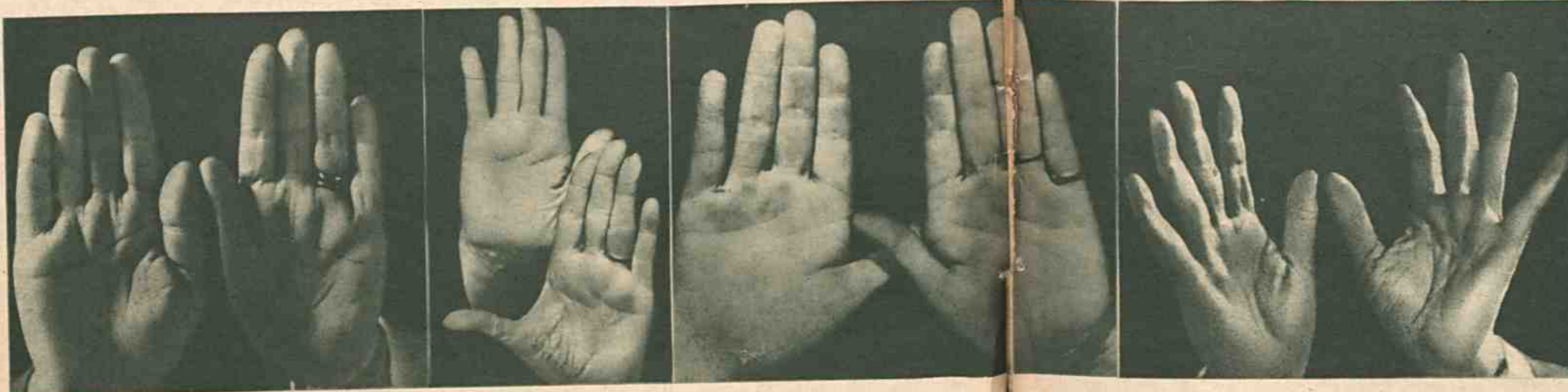
Sabe-se como os editores são avidos, e principalmente os dos jornaes americanos, por esses pormenores historicos onde os enfeites da galanteria podem dar uma attracção maior.

Mas Katarina recusa as propostas mais vantajosas, apesar de suas difficuldades financeiras.

A sua vida, que foi como a sombra da vida de um grande monarcha, não será revelada a ninguem.

Quantas recordações ella poderia revelar — ella que abandonou a arte pelo amor — no scenario de magnificencia da côrte do ultimo Habsburg, que foi um dos deflagradores da Grande Guerra ?... Quantos segredos, essa velhinha levará para um tumulo hoje sem flores ?

Mas Katarina que, emquanto Francisco José viveu, foi a propria discreção, continua a ser a sua grande e verdadeira amiga. A sua amiga silenciosa...

BENJAMIM COSTALLAT

A MÃO

por HERMETO LIMA

Depois que Vucetich descobriu o modo de se classificar as linhas que os dedos apresentam, as mãos do homem augmentaram de importancia e de valor scientifico. Para os criminalistas a mão passou a ser o alvo, o ponto principal por onde se póde descobrir o autor de um determinado crime.

Mas, tudo na vida tem o seu limite, por isso, o juiz deve ter muito escrupulo em não se deixar levar somente pelas impressões digitaes encontradas no local do crime, para que não incorra num erro judiciario.

A revista "La Science", traz um artigo, aqui muito a proposito e por onde se vê, que um juiz, levado pelas impressões digitaes ia mandando um pobre diabo para a prisão.

Narremos o caso.

B. domiciliado em Paris, visitava com frequencia um joalheiro seu conhecido — Tinha este uma filha a quem B. fazia côrte sendo devidamente correspondido.

Um dia o joalheiro corta as relações com B. ficando os dois, inimigos. A moça, porém, continuou o namoro com B. com quem se encontrava com frequencia. Certa feita o joalheiro amanheceu roubado: haviam entrado na joalheria, tendo sido arrombada a porta principal:

A impressão digital encontrada numa vidraça, deixava patente quem era o criminoso. Duas pessoas appareceram no Commissariado declarando que na noite do crime viram B. passeando agitado nas proximidades da loja. Preso e colhidas as suas impressões digitaes verificou-se que eram igual a que foi encontrada na vidraça. Estava o homem perdido. Não precisava mais provas. Mas o desgraçado declarava a pé firme que não tinha sido elle: que de facto havia por lá passeado na noite do roubo, mas não tinha sido elle o autor.

Afinal o acaso veio livrar o homem da prisão. A policia vem a saber que em Toulon havia sido preso um espanhol vindo de Pau com uma valise cheia de joias. Segue para lá o joalheiro roubado e reconhece seus objectos. E tudo fica esclarecido. A filha do joalheiro explica que todas as noites quando o pae dormia recebia seu namorado, que, provalmente, naquella noite havia apoiado a mão sobre a vidraça deixando nella as impressões de seus dedos.

Pelo que fica exposto, as impressões digitaes por si só não devem servir de base para a condemnação.

Ha circumstancias especiaes que surgem em torno do facto delictuoso e que a autoridade deve, com o maximo cuidado, procurar vêr afim de não incidir em um erro judiciario.

Passando a estudar a mão sob outro ponto de vista, diz um notavel scientista que ella é o milagroso orgão creador de toda a civilisação, o elemento principal da manufactura, das artes e das letras, um orgão de reacção cerebral e de estimulo nervoso que eloquentemente mostra até o caracter de seu dono. Thevenir diz: "que deter a evoluçã da mão seria deter a civilisação inteira e accrescenta que a mão é o resumo e o testemunho de toda a cultura humana sobre o planeta". E o mesmo sabio nota, com pesar, que, com o desenvolvimento sempre crescente das machinas, a mão vae perdendo a sua razão de ser. Prescindir della como auxiliar do cerebro seria retrogradar.

O uso e o abuso do fogo alimentando a machina em nossos dias é a causa dos desastres moraes, economicos e sociaes de nossa epoca. A mão é o maravilhoso testemunho da evolução do homem e está a ponto de perder-se nas garras do machinismo atrophiando a propria evolução cerebral.

Não mettas a mão onde não fores chamado, diz o povo querendo revelar que a mão é a intelligencia, é o saber, é o raciocinio, é a evidencia das coisas.

Debaixo do ponto de vista da fantasia poetica as mãos inspiram as ideas mais extravagantes:

Vejamos o que diz o poeta Timotheo de Faria sobre as mãos de sua amada.

O' mãos alvas de neve, ó mãos ima-
[culadas]
Que eu tantas vezes beijei e não mais
[beijo agora]
Que santa palidez eburnea vos descora.
O' mãos alvas de neve, ó mãos avelu-
[dadas]

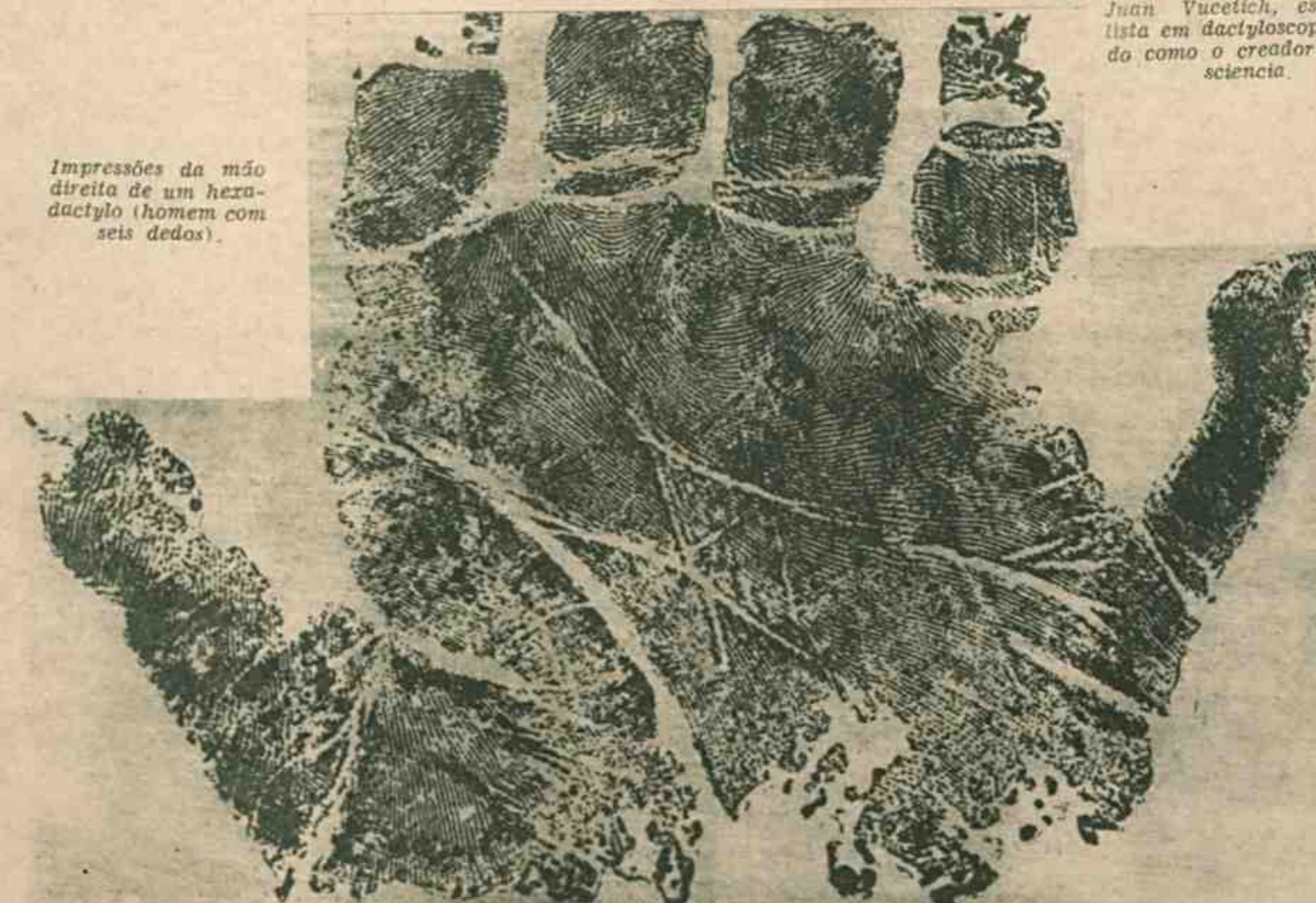
Ah! pareceis-me assim tão alvas e delgadas
Ao tremulo clarão de uma nascente aurora,
Duas pombas que vão pelo infinito afora
Pouzar no casto azul de olimpicas moradas.

Quando um dia eu baixar á cova que me aguarda
O' dona dessas mãos, meu bom anjo de guarda
Juntae-as e resae- no meu tumulo frio.

Que eu, no tremendo horror que tanto me apavora
Possa ver ao surgir de um sol claro de estio
Duas pombas que vão pelo infinito afóra.

Depois deste primor poetico nada mais se poderá dizer sobre a mão; um beijo nella impresso muitas vezes basta para suavisar o coração do homem.

Juan Vucetich, especialista em dactyloscopia, [ti]do como o creador dessa sciencia.

Impressões da mão direita de um hexadactylo (homem com seis dedos).

Armazenagem e embalagem do novo producto

NÃO existe sciencia mais antiga e nenhuma mais moderna do que a chimica, cujas origens remontam aos tempos hellenicos, mas cujo progresso data de poucos annos.

A especulação dominou muito tempo esse ramo do conhecimento, que vivia entregue aos metaphysicos, aos celebres alchimistas que falavam uma linguagem nebulosa, inextricavel.

Depois a chimica sahiu da sua infancia e as suas descobertas maravilham os povos com suas novas utilidades.

Agora, os allemães realizaram um velho sonho, que ha annos preoccupava os russos. Sabia-se que se montara em Moscou, uma fabrica para produzir a borracha synthetica, mas os trabalhos proseguiram lentos, com avanços morosos.

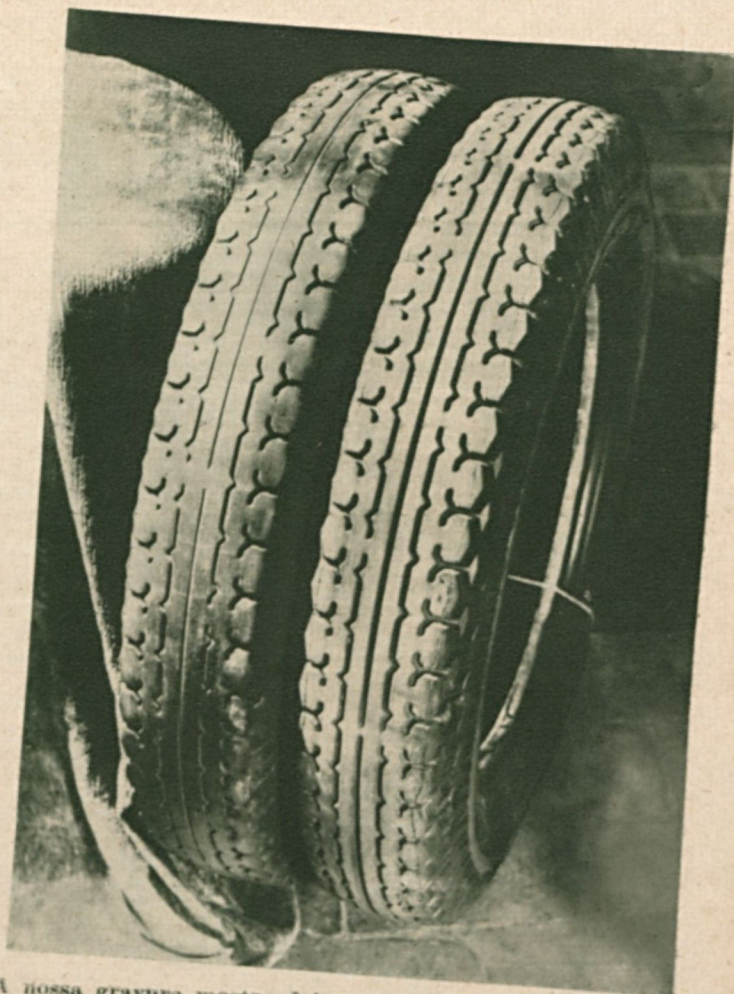
Emquanto a Russia tenta descobrir o segredo, os chimicos allemães tambem estudam o assumpto e com surpreza, venceram na sciencia, os seus inimigos politicos.

A borracha artificial entrou no dominio da realidade. Existem fabricas na Allemanha, em franca actividade, produzindo artefactos diversos.

A Descoberta da Borracha Synthetica

A industria dos automoveis, que exige quantias fabulosas no emprego de borracha, mereceu a attenção dos sabios germanicos. Os numerosos pneus, fabricados pelo novo methodo, já circulam pelo mundo, num desafio á industria natural, baseada na gomma da arvore amazonica.

A chimica synthetica constitue hoje, uma das forças mais consideraveis do progresso.

Uma phase da fabricação da borracha synthetica.

A nossa gravura mostra dois pneus já usados, o da direita de borracha artificial e o da esquerda de borracha natural, verificando-se que o pneu de borracha artificial demonstrou mais resistencia.

UMA VIDA DE POETA

Uma vida de poeta é uma rua penosa,
insolita e nevoenta
junto a um porto.
A' noite ergue armazens enormes e vazios
á lua macilenta,
mumia triste, esgueirando a carranca mongol;
de dia, toda em estrepitos, violenta,
ferve de ardores e canseiras sob o sol.

Uma vida de poeta é uma rua maldita,
aonde vim ter, Senhor, sem saber como e sem querer!
Cáe sobre ella a garôa . . .
Uma creança grita . . .

Saudosamente neva ou começa a chover.

Uma vida de poeta é uma rua de fremitos.
Sobre seu chão pedrento os astros não soluçam
jorram luz, furiosos,
quando as sombras se embuçam,
em desvario tremulo, os "placards" luminosos . . .

Uma vida de poeta é uma rua de vozes,
aonde vim, extraviado,
buscando a dama linda que não pude encontrar
Passam por mim typos anonymos ferozes,
e bradam tragicos meus passos que rebôam
na rua que a nenhuma outra rua vae dar . . .
Vem a noite.
Distante uma sereia atrôa.
E esta rua, meu Deus, desemboca no mar !

MURILLO ARAUJO

Livros...

LEONOR POSADA

ILLUSTRAÇÃO DE FRAGUSTO

"TRAGO-LHE um livro maravilhoso" disse-lhe. E, cheia de orgulho, estendi-lhe o volume ricamente encadernado, contendo os mais bellos poemas do mundo.

Ante o seu silencio, com um quê de desapontamento, expliquei:

"Alguem, um sonhador talvez, um bello artista, enfeixou num só livro as obras primas de todas as literaturas... Veja: desde Pythagoras e Shakespeare; desde Klopstork a Lamartine; de Calderon de La Barca a Camões; de Petrarcha a Anthero do Quental; de Musset a Bilac, a Martins Fontes, numa sequencia deliciosa de versos esplendidos, de rhythmos, de sonoridades deslumbrantes. Veja!"

Como resposta abriu o livro que lhe puz nas mãos. Abriu-o sem ler, sem mesmo attentar nas filigranas luxuosas das paginas de arte, sem considerar a preciosidade do presente que eu lhe acabava de offertar.

Depois, depondo-o sobre a mesa, falou-me, ou antes perdeu-se num soliloquio com um tom de voz que se diria um sussurro:

"Livros... Livros. Eu os detesto!

Os livros não são mais que phantasias com que se encobrem as almas...

São sempre copias... Repetição de velhos modelos em novos pannos.

Ás vezes um ha que parece trazer um quê de originalidade. Parece trazer... Mas no fundo ha reminiscencias d'aqui ou d'acolá... Outras são impudicamente eternos arlequins, sem arte e sem graça, verdadeiras colchas de pensamentos de outrem, uma colcha de retalhos, emfim."

"Mas... cortei-lhe a phrase: E esta esplendida bibliotheca, para que a possue?"

— Para os amigos... Para a vaidade dos que me visitam.

Pensa que elles ao virem cá me falam da sua alma ou pedem algo da minha?

Puro engano. Dizem-me frivolamente:

Leu o ultimo trabalho de Cabanes?

E Zweig? Estupendos, não?

E sem se conterem:

Tem você ahi alguma das mais recentes producções?

E, famintos, atiram-se aos livros — pratos do dia — que tenho o cuidado de trazer sempre no cardápio, cuidadosamente moderno, ao sabor dos visitantes."

E você não os lê, meu amigo? — indaguei docemente.

Lêl-os? fez com desprezo. Nem lhes toco! O creado tem ordem de arranjal-os.

Maitre d'hôtel do pensamento elle vae todas as semanas ás livrarias e m'os traz. Aqui exhibe-os.

Não sobram nunca! Algum glutão não satisfeito de comel-os no salão de banquete leva-os para o saboreio da casa...

E, num altear de hombros:

Melhor... Poupa-me o trabalho de atiral-os fóra... Tenho a impressão de que azedam, criam bolor, cheiram mal...

Meus olhos arregalados traduziam um espanto que eu saberia occultar.

Estaria louco o meu excellente amigo, o pensador delicioso que me rasgara tantos horizontes de sonho e de phantasia?

Parece-me que comprehendeu a dolorosa pergunta de minh'alma, porque, tomando-me a mão, me fez chegar á janella rasgada do seu espaçoso gabinete.

Depois, junto a mim, num tom confidencial e doce, falou-me:

"Não tenha receio, minha querida, não estou louco.

Vejo-a despeitada porque não dei o apreço devido á sua offerta gentil.

Que quer? Sou exquisito.

Tive a impressão de que me deu **bonbons** deliciosos... Mas eu detesto o chocolate."

E, tomando-me a mão, beijou-m'a com infinita ternura.

— "Perdôe-me, — concluiu. Nada mereço..."

— Mas... quiz ainda dizer-lhe.

— "Não fale, pediu-me. Ouça-me:

Não leio esses livros falsos porque mergulho a ansia noutros que são maravilhosos, pois são escriptos todos os dias e, todos os dias, me offertam *paginas de uma riqueza* e sensibilidade sem nome..."

Olhei-o attonita. Elle continuou.

— Meu bello livro, minha Biblia maravilhosa é a Natureza!

Todos os poemas ineditos, todos os romances, todas as bizarrias encontro nesse livro sem par.

A idéa de Deus, vibrante e creadora exsurge em tudo! Desde o capitulo esplendoroso da luz até o rebento verde da planta. Elle alli está magestoso e omnipresente.

Todos os ensinamentos, todas as phantasias têm seus trechos bem lançados nesse livro admiravel...

E depois de uma pausa:

— Quer um motivo religioso, umas linhas de recolhimento, que levam a alma a subir, numa prece, ao Creador de todas as coisas?

Olhe o poente em chamma... O mergulho do sol nas nuvens... O esmaecer das côres... o tremeluzir das primeiras estrellas...

Não ha pagina mais tocante que essa!

Que desejo de orar, de ser bom, de fazer felizes...

E nos seus olhos langues boiava o luar de uma doçura encantadora.

Depois, erguendo a cabeça, na continuação da idéa iniciada:

— Quer sacudir os nervos na leitura de um capitulo palpitante e cheio de imprevistos?

Consulte o livro da Natureza na sua estrophe — **tempestades** — e ficará absorta.

Ao principio um sacudir leve de folhagens. Depois o rodopio do vento a assobiar por entre as ramadas...

Um céo que escurece... Um mar que se encrespa... O vento a curvar e a sacudir as arvores... Ranger de galhos que se partem... Um fuzil a riscar o céo sombrio... Aves e animaes a fugirem... A chuva... as primeiras gottas... Depois o crescendo da agua... as bategas... Um raio que se descolla... O grito da arvore ferida...

Ah! minha Amiga, só em memoral-os eu tremo... eu anseio, eu soffro!

E quanta coisa estupenda nesse livro eternamente renovado, eternamente lindo...

E acaso precisarei indicar-lhe os capitulos bellos?

Não! sua alma sequiosa saberá melhor que ninguem escolhel-os.

Amor? Sonho?

Nas petalas das flores e no seu perfume, a linguagem envolvente da seducção...

Nos queixumes do regato, a supplica deliciosa...

E exaltando-se:

Ambição? Desejo de subir?

Ouça o mar, o esplendor do sol ao amanhecer... Os raios de ouro...

A riqueza a mancheias...

E abaixando a voz:

Quanto sonho lindo á beira dos ninhos, no recesso das tocas onde o amor materno vibra e palpita...

E, a conquista, a posse, o dominio?

Na lucta do forte contra o fraco... No salto do jaguar sobre o lobo voraz... *O estrupido da lucta... O cheiro da carnagem...* O sangue a correr, manchando as folhas seccas, espirrando nos troncos... A victoria afinal e o repasto socegado do vencedor...

— Mas... quiz ainda falar-lhe. Não me deixou, porém.

— A Natureza é a Biblia formidavel... Mas ha a bibliotheca commum, dos romances de capa e espada, das novellas, dos versos eroticos, da prosa insulsa, da literatura licenciosa...

— Onde? Como? — perguntei-lhe.

— Nos livros das almas, minha cara, livros cujas paginas são sempre novas, sempre ineditas.

E sabe como os leio? Nas paginas palpitantes dos olhos... nas folhas polychromas da linguagem nas imagens caprichosamente desenhadas das mãos...

E dando uma risadinha nervosa:

— Quanto romancete vulgar... quanta mentira... quanta inveja incontida... quanto odio nuns olhos azues, numas mãos finas... em palavras de velludo...

E olhe: Almas ha que são revistas bem interessantes... Nuas, sensuaes... brutalizadas...

Baixei a cabeça. Nos olhos duas grossas lagrimas se penduraram. Iam descer-me pelas faces...

Elle as viu. Levantou-me o rosto segurando-me o queixo. Religiosamente beijou as lagrimas que desciam cheias. Depois murmurou:

— Livro divino de emoção. Livro sagrado és tu, lagrima, que vens do recesso d'alma da mulher querida...

E, dando um suspiro, concluiu.

— Mas nada dizes... És esphinge... És duvida... És tortura... Para que decifrar-te?"

O homem a mulher e o cavalo

Sketch de RENATO HOMEM

(Salinha de jantar burgueza e clara. Pela janella vêem-se cruzar os trens. O radio do visinho esganiça coisas carnavalescas. Na rua, o quitandeiro affirma aos berros que os ovos estão frescos... Da cosinha vem o chiar do roastbeef. Na *chaise longue*, balanceando na ponta do pé nu a chinela caseira, Mme. lê "Poésies" de Gauthier. Sahindo do quarto, mangas de camisa, cruzando as tiras do suspensorio, gravata ao hombro, afobado porque faltam apenas vinte minutos para o trem, Mr. estaca desanimado ante a displicencia de Mme.)

MME.

(com inflexões declamatorias)

"Ne vous detornez pas, car ce n'est: point d'amour"

"Que je veux vous parler;..."

MR.

(com um suspiro)

Ca-dê o bo-tão do col-la-ri-nho?!

MME.

"Oubliez une erreur que moi même je blame...

MR.

(levantando a voz, syllabando bem) Ca-dê o botão do col-la-ri-nho?!

MME.

Hein?

MR.

(virando-lhe as costas num impeto amargo) Nada! não é nada, não!

MME

(poisando o livro, provocante)

O' homem de Deus! Pois eu é que hei de saber do botão do collarinho?! Não faltava mais nada! Onde é que o deixou hontem?

MR.

Na penteadeira.

MME

Então deve estar lá...

MR.

Pois não está, não, senhora!

MME

Que quer que eu faça?!

MR. — Procure!

MME.

(retomando o livro, desdenhosa) Tinha graça....

(Mr. olha-a com uma vontade louca de lhe dizer desafôros, mas, vencido, anniquilado, volta ao quarto. A:a violentamente o nó da gravata deante do espelho e... não encontra o alfinete na penteadeira. Nem no creado mudo. Nem nas gavetas. Nem no... Mr. ajoelha-se e ênfia a cabeça debaixo da cama. Tambem lá não está...)

MR.

(pondo uma ternura sarcastica na voz) Por acaso, por coincidencia, por hypothese, não viu meu alfinete de gravata, hein, bemzinho?

(MME — (vivendo o poeta)

"...loin du monde et du bruit..."

MR. — (retornando á sala, com um brilho de odio nos olhos, ruge:) Bolas! Muitissimas bolas! E' o cumulo! Procuro uma camisa, a camisa está rasagada! Procuro um par de meias, só encontro um pé! Procuro botão, procuro alfinete, nem botão nem alfinete! e a senhora ahi, estirada, a lêr poesias! E' o cumulo!

MME — Escute, bemzinho, quando se casou, casou-se para ter uma esposa ou para ter uma creada, hein?

MR. — E a senhora acha que cumpre o seu dever de esposa lendo poesias, papo para o ar, de manhã á noite?

MME (Num muchôcho) Ora!...

MR. — (esmurrando a mesa, bradando aos céos) "Ora", não senhora! Ora essa!

MME (friamente superior, retomando o livro)

"Qu'est ce que ce bonheur dont on parle?"

(Mr. fita-a positivamente com idéas assassinas, mas o apito do trem trál-o á realidade. Corre ao quarto, veste o *paletot*, amassa brutalmente o chapéo na cabeça, e, num pulo, alcança a porta).

MME. — (balanceando na ponta do pé nu a chinela caseira).

"Car le bonheur est fait de trois choses sur terre"

"Qui sont: un beau soleil, une femme et un cheval..."

MR. — (estacando, volta-se para Mme com uma philosophia amargurada).

Sabe porque na concepção da felicidade o poeta botou um cavallo perto da mulher?! (Mme olha-o pasma. Foi para que um homem, na minha situação, montasse no cavallo e fugisse da mulher para o... para o... fim do mundo!

● Para commemorar a passagem do 25.° anniversario da presidencia effectiva do Sr. Conde de Affonso Celso, que substituiu o Barão do Rio Branco, o Instituto Historico e Geographico realizou uma sessão de homenagem áquelle illustre homem de letras.

● Cerca de 33 japonezes, pertencentes á associação dos "Voluntarios da Morte", tentaram matar-se fazendo o "h a r a - k i r i" em signal de protesto pela dissolução dos costumes politicos no paiz.

● A' Camara Municipal de Bello Horizonte foi apresentado um projecto mandando adquirir pela Prefeitura o carrilhão installado na Matriz de S. José, por occasião do Congresso Eucharistico ali realizado recentemente.

● Passou pela Guanabara uma divisão de cruzadores da marinha de guerra ingleza, composta dos navios *"York"*, *"Exeter"* e *"Ajax"*, sob o commando do almirante Matthews Best, que é o commandante em chefe da esquadra do Atlantico Sul, e um dos mais competentes officiaes da *"Home Fleet"*.

● Realizou-se, na Praça Paris, o lançamento da pedra fundamental do monumento a Varnhagen, o historiador.

● Compareceu á séde da A. B. de Imprensa, onde lhe foi feita uma condigna recepção, o Embaixador J. C. Macedo Soares, ex-titular das Relações Exteriores, que ali foi fazer entrega de uma mensagem de cordialidade de que os jornalistas americanos o fizeram portador aos collegas do Brasil.

● O prefeito Olympio de Mello resolveu fazer installar no recinto da Feira de Amostras um Parque Permanente de Diversões, mediante concorrencia publica.

● O Cte. Armando Pinna, um dos grandes propulsores da pesca no Brasil, fez realizar, perante um grupo de professoras cariocas, na praia de Itacurussá, uma demonstração de pesca.

● O industrial Henry Ford adquiriu grande extensão de terras no sul de Georgia, para installar ali nova fabrica de automoveis.

● Foi mandado apprehender pelas autoridades da Hungria o livro de André Gide sobre a sua recente viagem á U. R. S. S.

● O vice-rei da Ethiopia, marechal Graziani, foi victima de um attentado a granada de mão, durante uma cerimonia publica, ficando ligeiramente ferido.

● Os impressores de jornaes de Lyon declararam-se em greve porque pretendiam o regimen de 40 horas de trabalho.

● O governo do Paraguay communicou officialmente a retirada da sua representação da Liga das Nações.

● Chegou preso ao Rio, á requisição do Tribunal de Segurança, o ex-general Miguel Costa, implicado na intentona communista de 1935.

● Foi terminada a nova emissão de sellos allemães com a effigie do "reichsfuehrer" Adolf Hitler, mas só serão postos em circulação por occasião do 48.° anniversario do chefe do governo allemão.

● O Partido Liberal, de Havana, annunciou que lançará a candidatura do coronel Fulgencio Batista á proxima presidencia da Republica de Cuba.

● A Turquia e a Italia ultimaram as negociações para a troca de navios, fabricados por esta, por metaes em bruto e carvão, produzidos pela primeira.

● O Sr. Oliveira Salazar, chefe do governo de Portugal, publicou um novo livro, sob o titulo *"Uma revolução pela paz"*.

● O governo da Inglaterra convidou officialmente o ex-Negus Haile-Selassié para assistir ás cerimonias da coroação do rei Jorge VI, a terem logar em Maio.

● Foram reabertos os trabalhos da Assembléa Legislativa Fluminense, que, por maioria, assignou uma moção de solidariedade ao governador Protogenes Guimarães.

Conde de Affonso — Celso —

Almirante Matthews — Best —

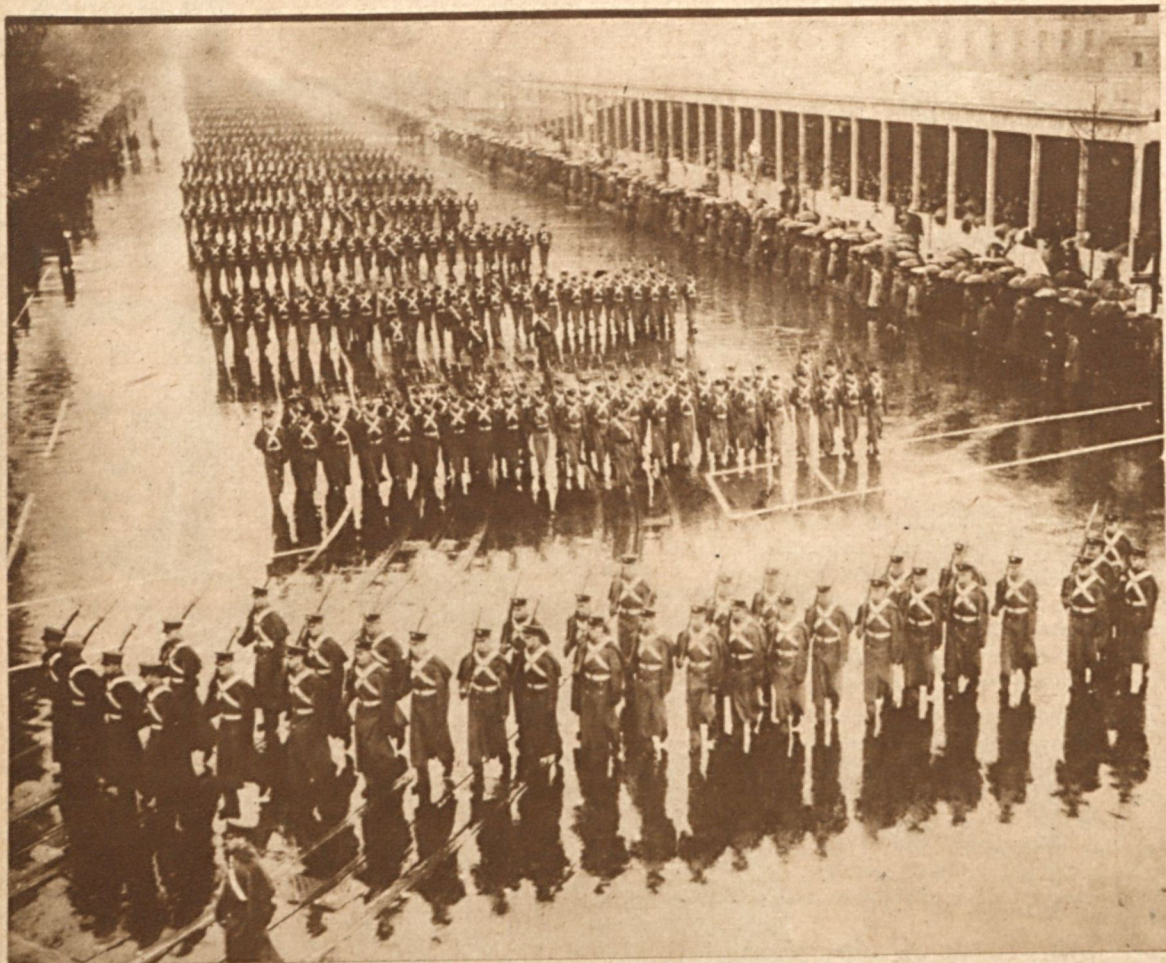
— Henry Ford —

— Adolf Hitler —

Oliveira — Salazar —

O Sr. Macedo Soares na Associação B. de — Imprensa —

Uma vista do Parque de Diversões que vae — ser permanente —

A MARINHA DE GUERRA FRANCEZA — O vice-almirante Darlan, recem-nomeado para chefe do estado-maior da marinha de França, em substituição do almirante Durand-Viel.

UM ESPECTACULO GRANDIOSO — A parada militar, realisada no dia da posse do Presidente Roosevelt, na Avenida Pennsylvania (Washington), constituiu um espectaculo imponente. Este instantaneo focalisa a passagem dos cadetes de West-Point pela Avenida Pennsylvania.

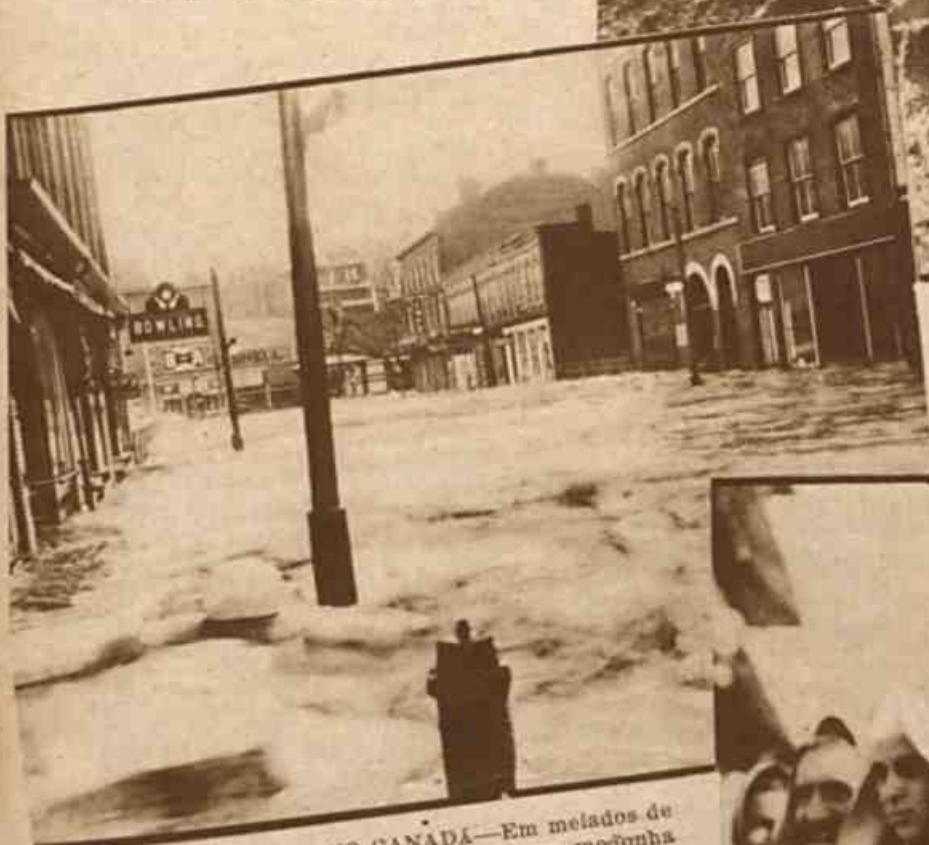
O MUNDO EM

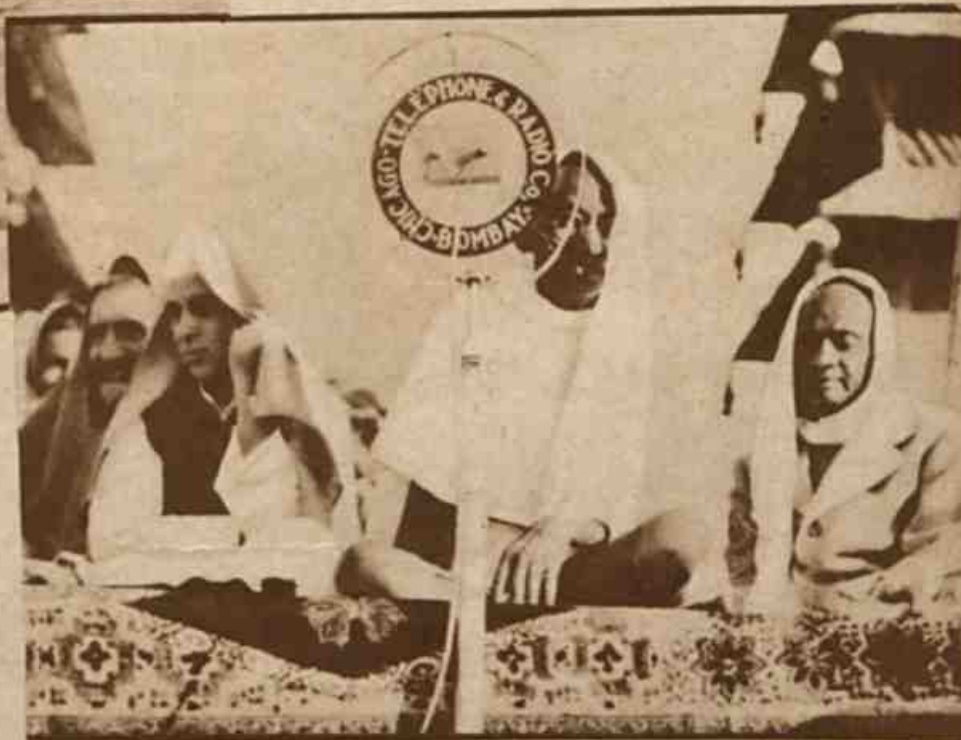
O SONHO DE UM BOXEUR — Encontra-se em N. York o pugilista Pedro Montanez, de Puerto Rico. O "peso leve" cubano disse á imprensa que espera derrotar Lon Ambers, arrebatando-lhe o titulo de campeão. Pedro foi conduzido até fóra da gare num carrinho de mão, puxado por outro boxeur, José Lagon.

A DANSA SOBRE O GELO — Tem causado sensação no Madison Square Garden (N. York) os numeros exhibidos pelos patinadores danubianos Idi Papez e Carl Zwack, que apresentamos aqui numa phase da "Dansa sobre o gelo".

REMINISCENCIAS DE UMA GUERRA — Durante a guerra contra Abd-el-Karim, a França e a Hespanha luctaram lado a lado em Marrocos, e graças a Pétain, cujas tropas aprisionaram o chefe mouro, a Hespanha conserva ainda seu pequeno feudo transmediterraneo. A photo acima mostra-nos um regimento de soldados francezes e hespanhoes preparando-se para um ataque contra Abd-el-Karim.

REVISTA

DESASTRE DE AVIAÇÃO — Acossado por tremendo cyclone, cahiu, a 18 milhas de Los Angeles um avião de transporte da Western Air Express. Viajavam no avião 13 pessoas.

AS INNUNDAÇÕES NO CANADÁ—Em meiados de janeiro, desabou sobre Port Hope uma medonha tempestade de gelo. Os rios transbordaram incrivelmente, rompendo diques e represas, e muitas ruas ficaram innundadas.

AS INDIAS MODERNISAM-SE — No decurso do Congresso Nacional das Indias, reunido em Tilaknagar, o mahatma Gandhi falou, pela primeira vez, deante do microphone. Entretanto, é prohibida, naquellas paragens longinquas, a adopção de usos e costumes occidentaes.

O EREMITA DE BELÉM

O povo em sua devoção, por vezes, original e expressiva, costuma invocar o asceta de Belem para conjurar o effeito inquietante das trovoadas.

Que analogia pode haver entre São Jeronimo e as tempestades, que, no seu fragor tonitroante, aterrorizam os humanos, sobretudo, nos descampados agrestes, nas aldeias anonimas e remotas? Sabemos que o grande santo foi, caracteristicamente, o grande erudito. Tornou-se celebre pela traducção da Biblia da lingua grega para a latina. Immortalizou-se, em Roma, durante mais de metade do seculo quarto e começos do quinto, pela sua qualidade de escriptor puro, de humanista de "elite". Secretario do pontifice, São Damaso, o famoso papa portuguez, Jeronimo prestou ao Christianismo os serviços mais relevantes e mais numerosos. Conhecedor profundo de linguas vivas e de idiomas extinctos, apreciador emerito dos classicos gregos e latinos, exprimindo-se sempre numa forma que era todo um esplendor verbal, philosopho subtil, polemista de investida formidavel, chegou a ser um dos vultos mais extraordinarios da sua agitada epocha. Na Egreja e no Imperio, sendo uma das mais variadas e profundas culturas, era considerado um oraculo. Alternando versiculos das Letras santas com os periodos aureos de Cicero e estrophes marmoreas de Vergilio, seu estilo era ouro de lei, e as suas producções, por isso mesmo, constituiam fino prazer espiritual para a multidão incontavel dos seus leitores. Quando se fartou de brilhar no mundo, recolheu-se a um erimiterio de Belem, a cidade biblica, humilde e devota, onde nasceu Jesus.

Encerrado em uma cella, orava, estudava e escrevia. Ao lado de um catre de penitente, estava uma caveira, ao alto, um Crucifixo e, á porta, um leão de enorme juba. Era o rei das florestas um simples servo do asceta.

Morreu aos oitenta e dois annos, cingido de um duplo diadema: doutor da Egreja e Santo. Um illuminado e um puro.

Agora, a trovoada. São Jeronimo, em Belem, no seu recolhimento, ouvia, ao longe, a tempestade occasionada pelo trovão barbaro das legiões terriveis de Alarico e de Atila. Era nos fins do seculo quarto, quando a avalanche dos vandalos vinha, feroz e enorme, lançando a destruição e o panico por toda a parte, na ancia incontida e selvagem de esmagar, de vez, o Imperio Romano.

Todos se alarmavam e fugiam. Só o eremita se conservava sereno, superior, monge das letras e solitario da Fé.

Quando aparecia, em meio ao fragor da tempestade desencadeada, como por encanto, todos se animavam, tudo serenava em torno. E o povo foi se habituando a ver no santo o apaziguador dos elementos em furia. Não somente no sentido phisico, mas no moral.

"Valha-me, São Jeronimo!" — é a prece que ouvimos aos simples, apenas ruge o trovão, ou clareia, sinistro, o relampago. As tempestades moraes, as convulsões do espirito e os desasocegos do coração perturbam mais, affligem e sobresaltam, mais fundo, as almas do que os abalos da natureza e as trovoadas do espaço, em agitação.

Foi, precisamente, este genero de tempestade, esta especie de trovoada, que o genio superior e sereno de S. Jeronimo acalmou, de maneira a mais efficaz e a mais milagrosa. E foi, por isso, maior o seu merito, mais assignalada a sua virtude. Saibam todos que é essa a verdadeira legenda do grande mistico e que foi, tambem, o grande erudito, o immortal creador da *Vulgata*.

ASSIS MEMORIA

A graciosa menina Zays, querida filhinha do Sr. Vicente Parreira, director-gerente da "Gazeta de Formiga", no dia em que completou quatro annos de edade, em janeiro passado.

OS QUE VIAJAM — Grupo tomado por occasião do embarque, para regressar á Europa, pelo "Florida", da Sra. M. Druminy, socia-gerente dos "Laboratorios Prima", fabricantes dos afamados perfumes Roger & Gallet e vice-presidente da Camara de Commercio de Paris, que esteve nesta capital durante alguns dias.

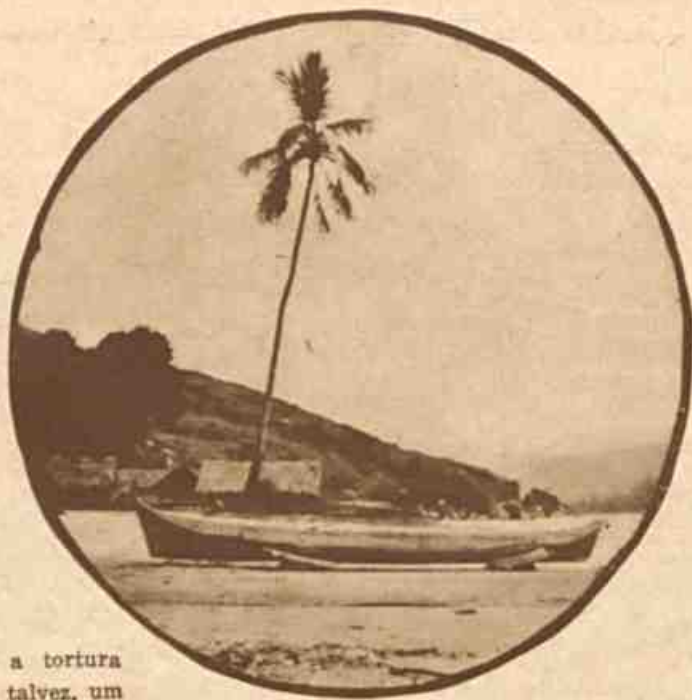
HOSPEDE ILLUSTRE — Aspecto colhido quando da recente passagem, por esta capital, do illustre jornalista norte-americano Sr. Joseph V. Connelly, — á esquerda — presidente da King Features Syndicate Inc. e de outras organizações do grande consorcio jornalistico Hearst. O notavel homem de imprensa veio acompanhado de sua esposa e do casal Jack Callighan, figura proeminente da International News Service.

Um vergel no fundo da Guanabara

Batida pelos ventos, enfeitada de coqueiros, a Ilha das Flores apparece, á hora mysteriosa do poente, como uma dessas terras maravilhosas dos mares da Oceania, em que ainda mora a felicidade de uma vida simples e primitiva.

Mas ninguem se fie nas apparencias, porque, na Ilha das Flores, ás vezes, as sereias realizam pic-nics, esperando encantar algum navegante descuidoso que por lá passe, pilotando... uma lancha-automovel.

O leitor, que demorar a vista, nestas photographias, conhecerá sem duvida o velho rifão: "briga o mar com o rochedo e quem soffre, são os mariscos". Mas na Ilha das Flores, onde o mar não costuma brigar com o rochedo, os mariscos não soffrem: gozam...

A POESIA DAS PALMAS FARFALHANTES

Este conhece a tortura de ser só. E', talvez, um symbolo...

Quando o vento agita as nuvens, revolvendo-as, n'um prenuncio de tormenta, elles se agitam, talvez inquietos pela sorte dos pescadores que estão no alto mar.

RAMON Gomes de La Serna escreveu que os coqueiros são os selvagens das paisagens littoraneas. Encanto das praias elles são, com certeza, esquálidos e retorcidos como fakires de cabelleiras esvoaçantes a gesticular num pedido constante de soccorro aos navios que passam longe, no horizonte, ou num adeus amigo e farfalhante aos pescadores que se afastam... Toda a costa do Brasil está povoada d'elles. E são aspectos typicamente praianos, onde ha a graça pittoresca desses selvagens de tanga verde, que o leitor encontra nesta pagina.

No chão, as sombras de suas palmas farfalhantes desenham leques que se abrem e fecham automaticamente.

Parecem soldados em uniforme de grande gala, marchando com os penachos ao vento...

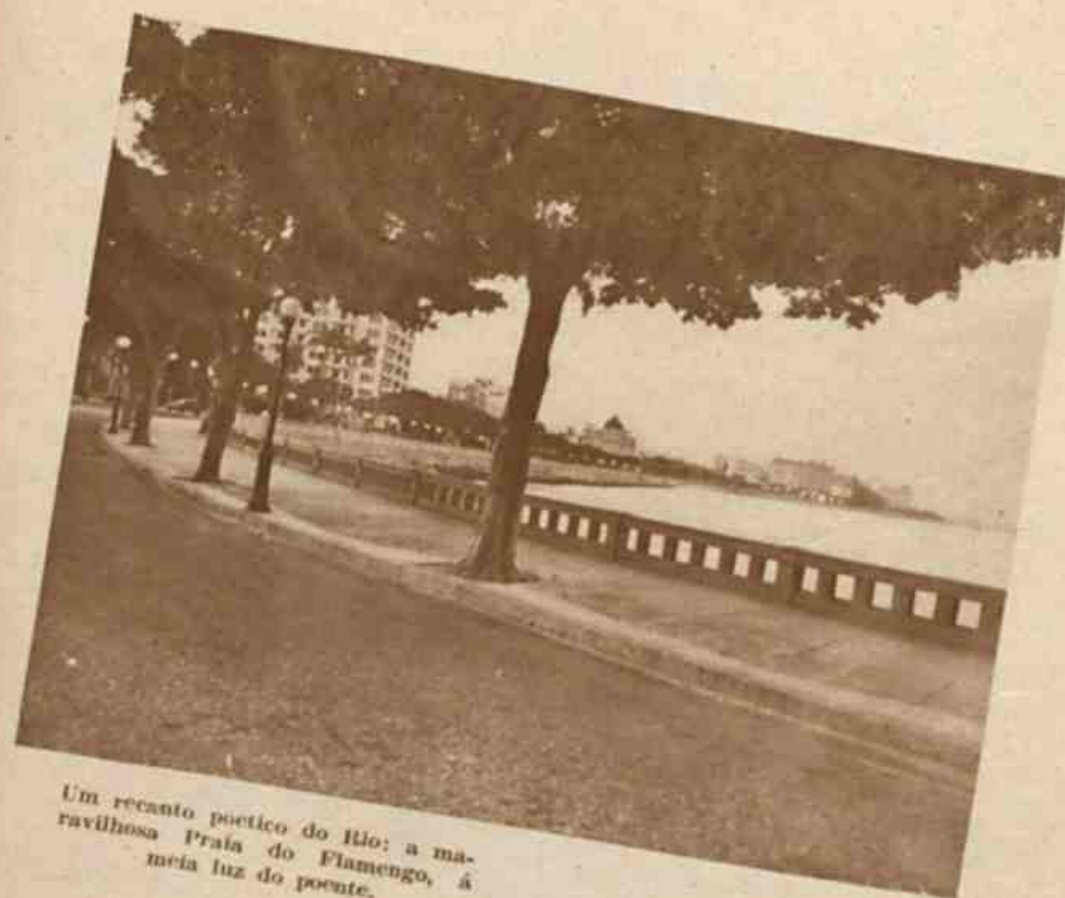
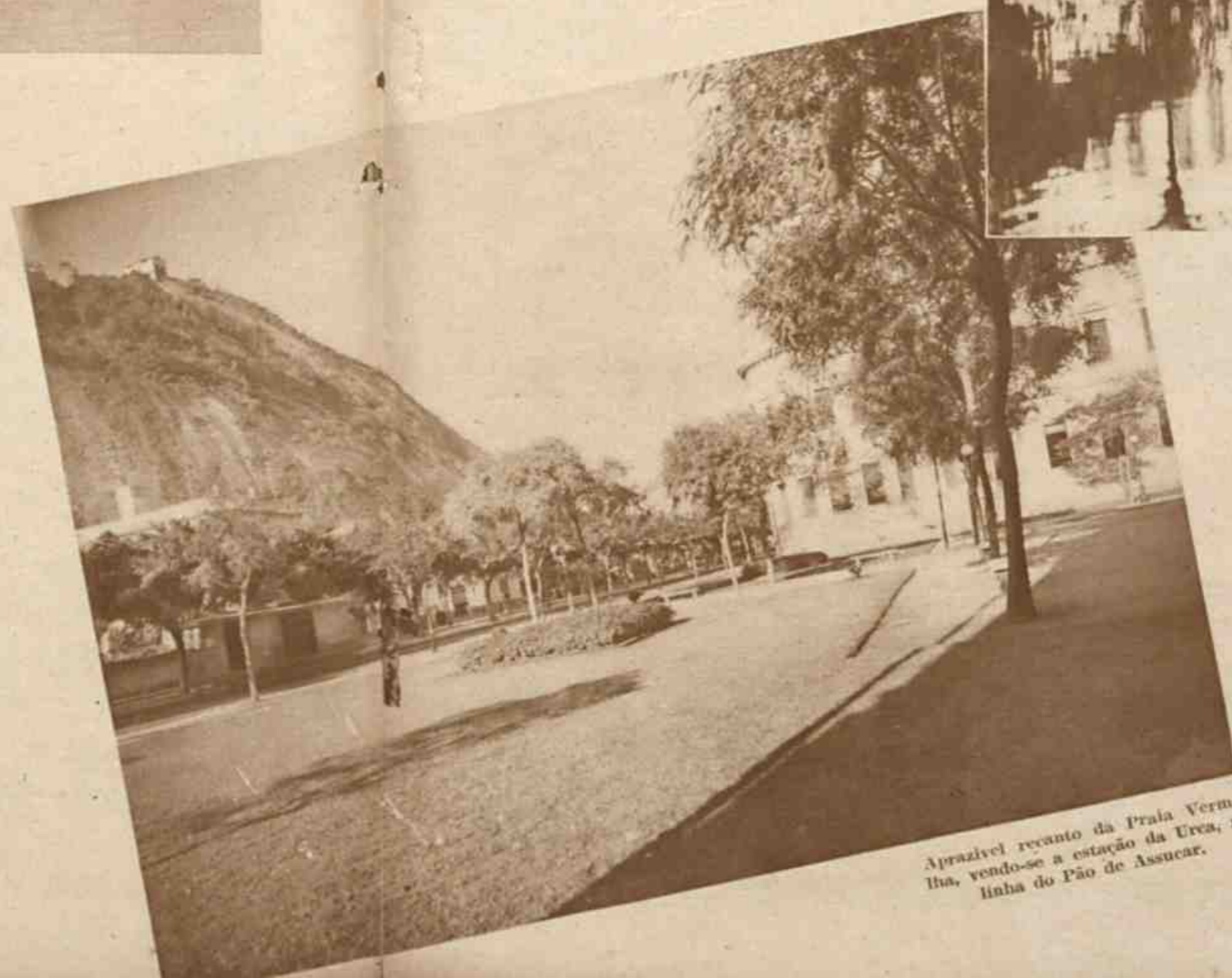
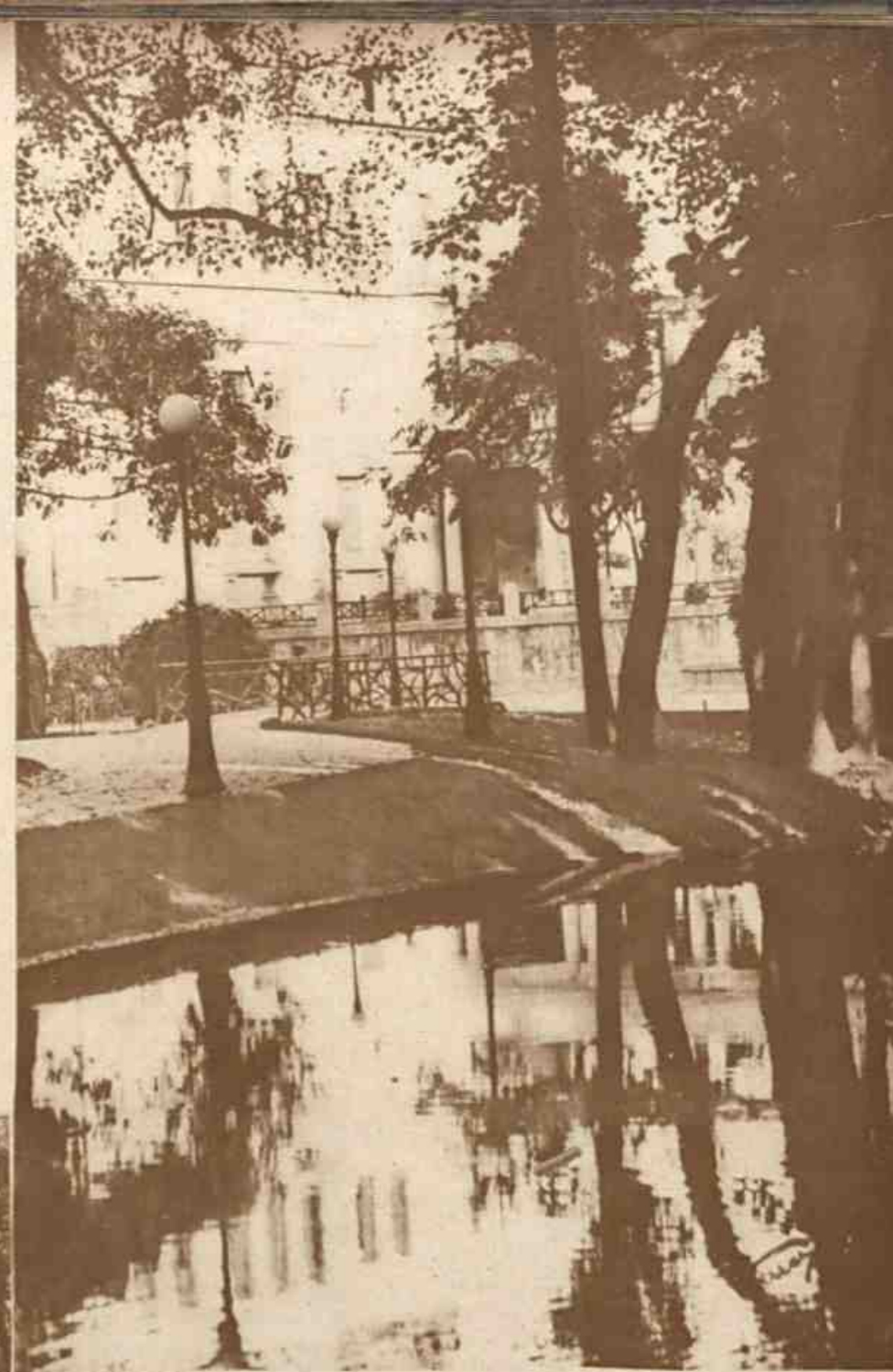
Aqui elles lembram esboços semi-loucos de um pintor super-realista.

São os senhores das dunas, os "sheiks" dessas arenosas paragens que lembram recantos do Sahara.

Retorcidos, magros como flagellados, entretecem com as palmas a sombra deliciosa.

Um panorama encantador da Lagoa Rodrigo de Freitas.

Espelho de agua limpida, sombras de arvores e paredes claras, numa suggestiva mistura.

Pequenos poemas da paisagem Carioca

Um recanto poetico do Rio: a maravilhosa Praia do Flamengo, á meia luz do poente.

Aprazivel recanto da Praia Vermelha, vendo-se a estação da Urca, na linha do Pão de Assucar.

O Rio de Janeiro é a cidade mais rica em paysagens. Rica pela maravilha e, sobretudo, pela variedade magnifica dos panoramas que offerec. O mar, os pequenos canaes, as montanhas macissas, lagos, jardins, palacios e choupanas compõem os mais variados e lindos aspectos que a generosidade da natureza e o esforço do homem podem, juntos, realisar.

Nesta pagina, alguns formosos recantos do Rio, em cuja idyllica belleza a vista repousa agradavelmente,

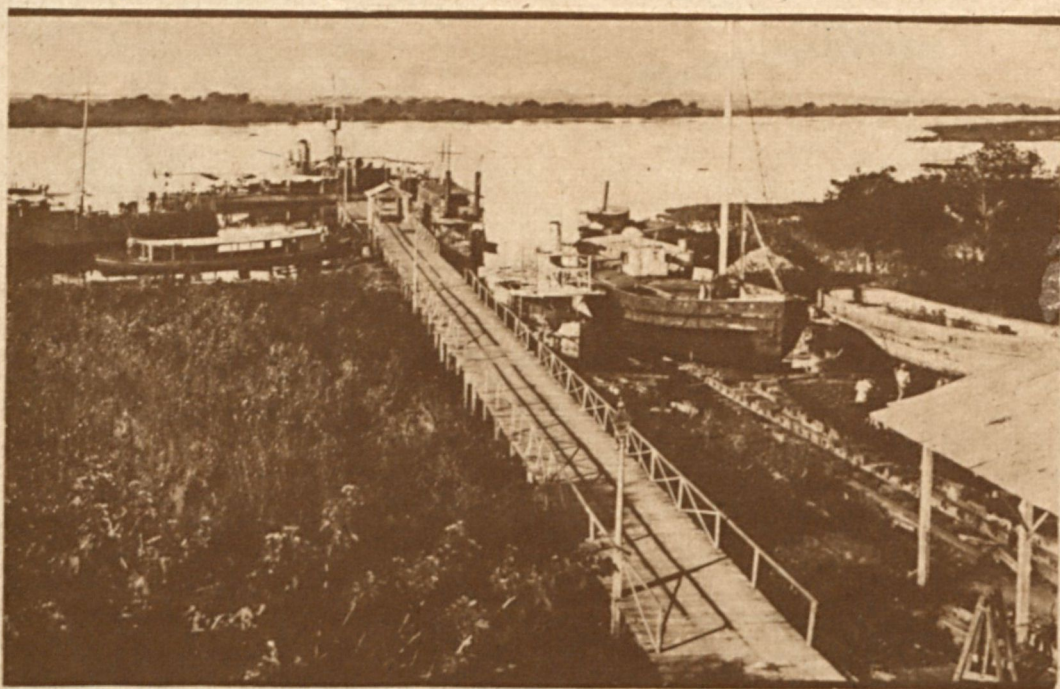
E' como se fossem pequenos poemas, feitos para os olhos, na Symphonia da Cidade Maravilhosa.

Vista parcial do porto de Corumbá.

Um grande porto fluvial nas fronteiras do Brasil

CORUMBÁ é um grande emporio commercial que está nascendo, longe, nos limites do Brasil com a Bolivia.

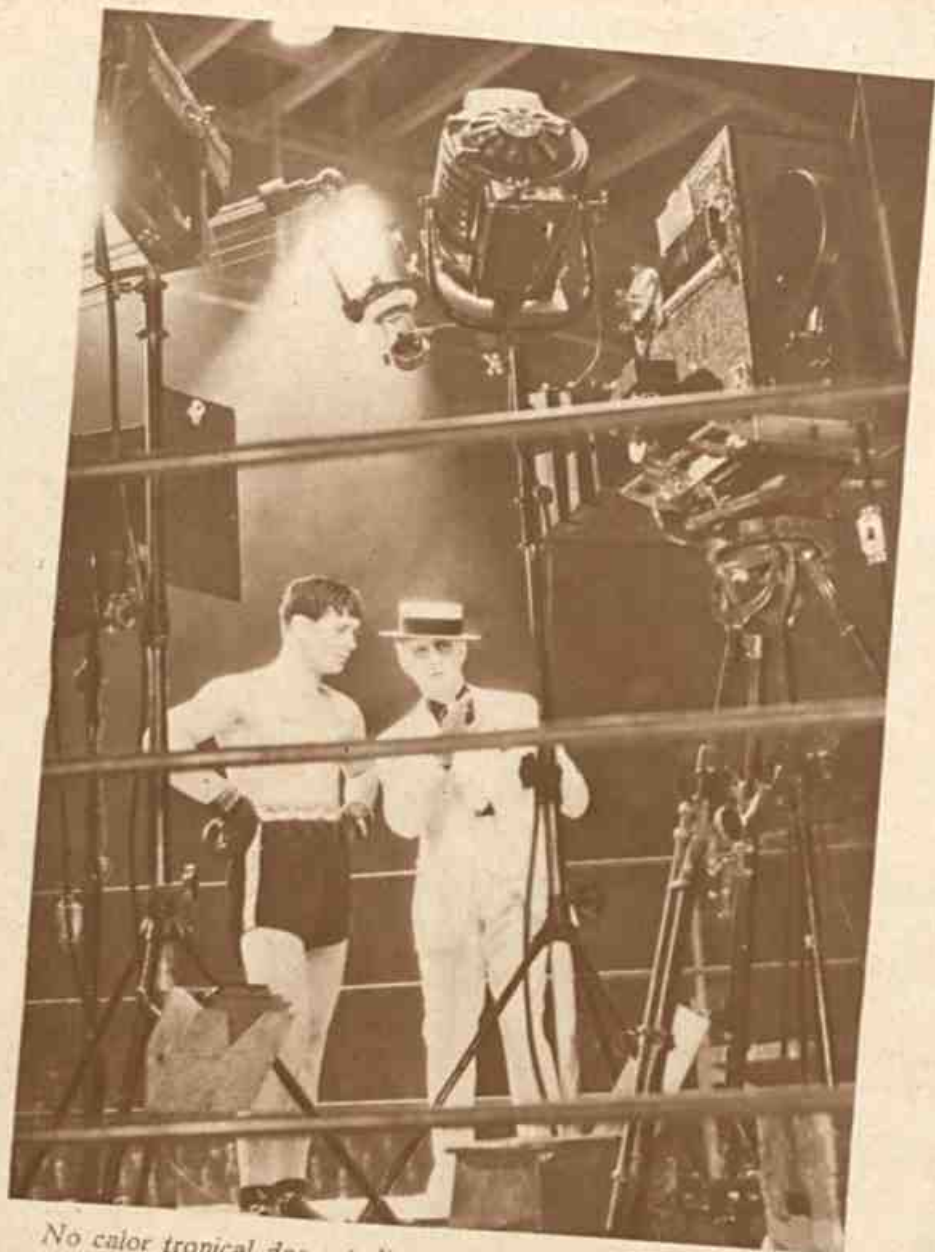
O seu porto fluvial tem um movimento que surprehende a todos os viajantes que não sabem de outro Brasil, a não ser o das cidades do littoral.

A vitalidade desse longinquo nucleo brasileiro de civilização faz pensar na intensidade do seu commercio e na florescencia das suas industrias, no dia em que os trilhos da Noroeste approximarem de São Paulo e do Rio esse pedaço distante do Brasil, onde se soube tirar partido, de verdade do maior dom da nossa natureza — os nossos grandes rios.

O Arsenal de Marinha, no longinquo porto fluvial do Brasil.

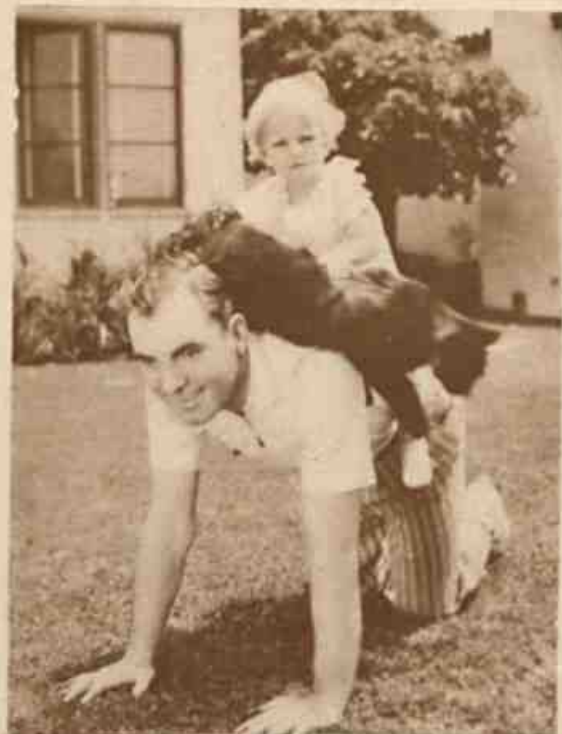
Flotilha do Ladario, em Corumbá

Vapor "Fernandes Vieira" no porto de Corumbá.

Frieda Inescort é a ultima descoberta da Warner Bros & Vitaphone Pictures. E' uma belleza absoluta dotada de qualidades reaes de actriz com personalidade. Vêl-a-emos breve em *Dá-me seu coração*, ao lado de Kay Francis, outra belleza incontestavel.

PARA A GALERIA DOS "FANS"

No calor tropical dos estudios coalhados de reflectores, Clark Gable usa vestuario adequado...

Sybil Jason e seu poney

Glenda Farrell apresenta um modelo pratico de carro-chaise-longue para a praia e para... o rio.

Eis ahi Pat O' Brien de quatro... Os "outros" são um gato e seu querido filhinho.

O animadissimo Bloco dos "Tem durd'ai", de Pará de Minas, destacando-se, ao centro, S. M. o rei Momo.

Ainda um grupo de Pará de Minas, onde o Centro Literario "Pedro Nestor" dirigiu os festejos de Momo. São os "Bambas de Fu-Manchu".

"Tirolezes", outro interessante grupo de foliões de Pará de Minas, onde o Carnaval esteve animadissimo.

DO CARNAVAL QUE PASSOU

Antonio Claudio da Cunha, na sua bonita phantasia de mouro.

Bloco "Reflecte ou não reflecte ?" Organisado pela familia do commendador Alfredo Rebello Nunes, nesta Capital.

Nossa gentil leitora sta. Carmencita Cortezão, recente em Recife, com a phantasia que usou no ultimo Carnaval.

O DESEJO DA GERMANIA

DE MATTOS PINTO

Adolf Hitler

No renovamento dos povos europeus, a Allemanha occupa á direita do messianismo vermelho de Moscou, o relevo de nacionalidade fadada á vertigem das grandezas, onde se cruzam os ideaes de progresso e de mando, o anhelo de hegemonia mundial. O hitlerismo encanta as multidões, saudosas das glorias de Bismarck, vaticina recompensas, reivindicações para o infortunio de Versailhes, cujo tratado desmembrou o Imperio das suas riquezas coloniaes, despojou-o dos seus territorios mais preciosos. Franz von Papen, que dirigiu o gabinete de trasição politica, na phase da renascença allemã, soltou o primeiro brado de alarma do mundo. Von Hindemburg se convenceu da necessidade de um accordo com Adolf Hitler, para fixar a estabilidade politica da Republica. Franz von Papen, communicou na Conferencia de Lausanne: "A confiaça mudial não poderá ser restaurada, emquanto as potencias victoriosas não deliberarem terminar com as descriminações, constantes do Tratado de Versailhes". A repulsa contra o pacto de 1918, constitue a bandeira do néo-germanismo de Hitler, no seu cantico reivindicador ás gerações de hoje. O general Horn fez saber numa manifestação de cem mil ex-combatentes, que a honra da Allemanha exige a luta contra o Tratado de Versailhes.

A revolução de 8 de Novembro de 1918 demoliu os alicerces economicos de nacionalidade, transfigurou a physionomia social de todo o paiz. Emissario da Russia, o agitador Radek deslocava as multidões proletarias, emquanto Ebert e Scheidman desfaziam o throno com a rajada violenta do socialismo marxista. Em 1917, começou a desvalorisação da moeda imperial, quando uma libra esterlina valia cincoenta e oito marcos. Em Agosto de 1922, a quéda cambial precipitava-se e sete mil oitocentos e cincoenta marcos representavam uma libra. Em 11 de Janeiro de 1923, a França e a Belgica occuparam militarmente a zona do Ruhr, habitada por cinco milhões de almas, considerada a região mais industrial da Europa. Então, a derrocada economica convulsiona a Allemanha e nos ultimos dias do anno de 1923, permutava-se um dollar por quatro trilhões e duzentos bilhões de marcos. A inflação devastou os derradeiros vestigios da solidez economica, ricos empobreceram rapidamente, nobreza e burguezia arruinaram-se, emquanto os aproveitadores e os especuladores improvisavam fortunas, no remoinho da agonia nacional. O estado afflictivo do povo allemão manifesta-se immediatamente, nas eleições de 6 de Junho de 1920. Os diversos partidos conquistaram deputados nas seguintes proporções: — socialistas, cento e doze; os independentes, oitenta e um; os centristas, sessenta e oito; populistas, sessenta e seis; nacionalistas, sessenta e dois; democratas, quarenta e cinco. Os outros partidos, trinta e os communistas, apenas dois. Castigada pela guerra e pela fome, ferida pela inflação, destruida da tradição do throno, a massa popular ouve com paixão e esperança, as promessas messianicas do socialismo e do communismo. Da ala direita do partido socialista, irrompe o movimento reivindicador do racismo, que combate a politica de resignação do Reichstag, a submissão aos Alliados, recusa acceitar os artigos despojadores do Tratado de Versailhes, estimula o anti-semitismo, preconiza a dictadura néo-germanista. Nas eleições de 4 de Maio de 1924, compareceram nove partidos. O nacionalista obtêm cento e dez deputados, os socialistas noventa e nove, os communistas sessenta e dois, os racistas trinta e dois deputados. Os socialistas instituiram como maxima apostolica a trindade, "Liberdade, Pão e Paz".

Todas as facções politicas desappareceram, tragadas pela hegemonia de Hitler, que reina sobre as idéas, as almas, o Estado. Antigas theorias germanicas voltam á superficie, revivem o espirito classico da Allemanha, que deseja engrandecer sempre, orientar a Europa. Em 1904, o principe de Bulow exclamava que o rei deve se collocar á frente da Prussia, a Prussia á frente da Allemanha, e a Allemanha á frente do Universo. Em 1913, o general Liebert promovia comicios e conferencias, onde prega a necessidade de uma politica expansionista, capaz de dilatar os horizontes da nacionalidade. J. L. Reiner exhorta Guilherme II, a fundar vasto imperio europeu, abrangendo na sua amplitude territorial, paizes diversos, como a Belgica, Hollanda, Estados Escandinavos, Austria, Hungria e a propria França. E como complemento desse imperialismo grandioso, a dominação de toda a America do Sul até o Amazonas. Já nessa época, falava-se na união predestinada da Austria com a Allemanha, ideal cultivado hoje pelas hostes racistas de Hitler. O general Wrochen gritava entre outras cousas, que um povo florescente e progressista como o povo allemão, deve possuir territorios para desdobrar as suas forças e se a paz não lhe dá esses territorios recorra-se á guerra. O Kronprinz Frederico Guilherme pronuncia a phrase inolvidavel: "Até o fim do mundo, a espada será o factor supremo, o factor decisivo". Num dia de orgulho pangermnista, o general Schweinitz declara que só ha duas organizações perfeitas sobre a terra: — O Exercito Prussiano e a Egreja Catholica. Heinrich de Treitschke, amigo de Bismarck e de Guilherme II, estabelecia na sua doutrina pan-germanista: "Todos os contractos internacionaes sómente são consentidos, com a clausula de que as circumstancias serão as mesmas. Um Estado não póde empenhar a sua vontade com relação a outro Estado, para o futuro. Todo Estado está em situação de denuncia os pactos concluidos. Assim, se os contractados internacionaes limitam a vontade de um Estado, essas limitações nada têm de absoluto". Adolf Hitler promette libertar as gerações republicanas do Tratado de Versailhes e nisso o propheta racista encontra um precursor imperial, no philosopho Treitschke. Aos philosophos allemães não faltam theorias, que justifiquem o maior desejo da Germania, a devolução das antigas colonias, que se acham em poder da França, Inglaterra, Japão.

O espirito nazista domina toda a Allemanha, desde as grandes cidades, até os pequenos centros ruraes.

DIGA-NOS COMO PEGA NO CIGARRO...

...Que nós lhe diremos quem é!... A' primeira vista, parecerá estranho que se possa conhecer um individuo pela maneira de pegar no cigarro...

Mas, tudo, no homem, é uma projecção de seu caracter, de seu espirito, de seu modo de encarar e sentir as coisas. O modo de andar, de vestir-se, de falar... Uma pessoa nervosa não caminha como uma indolente, reflectida. Nem todos põem o chapéu da mesma maneira.

Por que, pois, não hade revelar-se o homem no gesto de pegar no cigarro?

Eis aqui uma mão que, a cada vez que péga no cigarro, reflecte um caracter diverso. Pegou-lhe, primeiro, com a parte mais baixa dos dedos indicador e pollegar. O cigarro, de tal geito, não fica bem seguro; fica no ar, tremulo, indeciso. Qualquer movimento poderá fazel-o cahir. Este modo de pegar no cigarro não indicará que a mão pertence a um homem de espirito vacillante e debil, irresoluto e timido?

São os mesmos dedos indicador e pollegar os que pegam, agora, no cigarro. Mas este fica preso em sua metade inferior, na parte pela qual, logicamente, deve ser pegado. Tal maneira de pegar no cigarro é quasi um "gesto", uma expressão alegre e franca, decidida e cordial. Vê-se atraz dos dedos um homem risonho e leal, olhar optimista, palavra expontanea, attitudes rapidas e vivas. Garbo, desenfado e lhaneza.

Um terceiro modo de pegar no cigarro: com a parte superior do pollegar e do indicador e pela ponta inferior do cigarro. Os dedos pegaram com força no "ambreado" e parece até que toda a mão se apoia nelle. Energia, intensidade concentrando-se num determinado ponto. Trata-se, indubitavelmente, de um homem de vigor mental, que sabe pôr toda a sua attenção no que vê ante si e que sabe enfrentar as situações. Assim como o esforço da mão se apoia nos dois dedos que atenazam a ponta ambreada, esse fumante apoia fortemente o seu esforço cerebral nos themas que lhe prendem a attenção. Capacidade de energia e de concentração resulta dessa maneira do pegar no cigarro.

O commerciante brusco e ambicioso

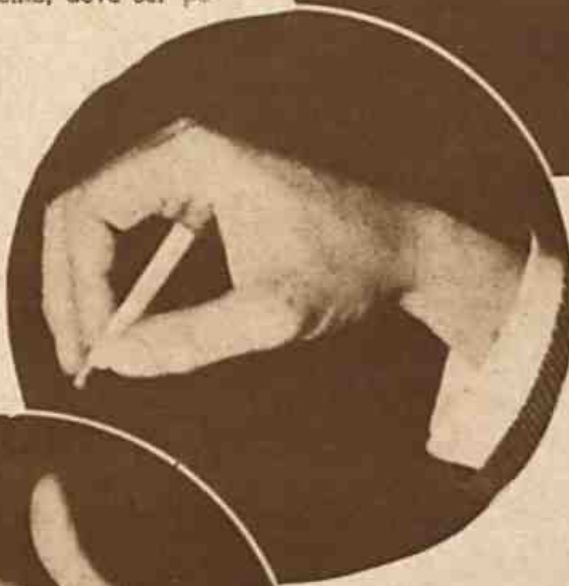
O estheta

Um homem que concentra sua força mental nos assumptos

Ainda são o pollegar e o indicador que prendem o cigarro, dessa vez quasi totalmente. Gesto elegante, de uma graciosa indolencia. Essa mão deve ser a de um artista, ou de um homem de fina sensibilidade. Adivinha-se, pela maneira delicada como retem o cigarro, o gosto pelos themas estheticos, a palavra apurada e sonora. Roçar ligeiro dos assumptos philosophicos, flirt agil com as doutrinas litterarias. Voejo gracioso das idéas, que passam sobre a conversação com a mesma leveza com que os dedos encarceram o cigarro. Si esses dedos falassem, diriam, talvez:

— Oscar Wilde era elegante e sceptico e tinha o bom gosto de não se fiar nem na amisade nem no desinteresse...

Emfim, a quarta mão pega no cigarro e offerece-o apresentando-o entre o pollegar e o indicador, numa attitude decidida e forte, excessivamente forte. Falta delicadeza nesse modo hostil de esmagar o cigarro. Desta vez, não se pode tratar de um homem fraco, nem de um artista, nem de um pensador amavel, nem de um estheta... Pode-se bem dizer que essa mão é a de um individuo egoista e brusco para quem só o dinheiro conta no mundo e para quem, fóra do debito e credito, nada existe. Esse não sabe tratar as coisas senão commercialmente, pela raiz, reduzidas a numeros, convertidas em prosa aspera. "Amigos, amigos, negocios á parte", parecem dizer aquelles dois dedos apertando o pobre rolinho de papel.

Diga-nos como péga no cigarro que eu lhe direi quem é...

Um homem sincero e garboso.

Um que duvida de tudo.

O SORTEIO DO

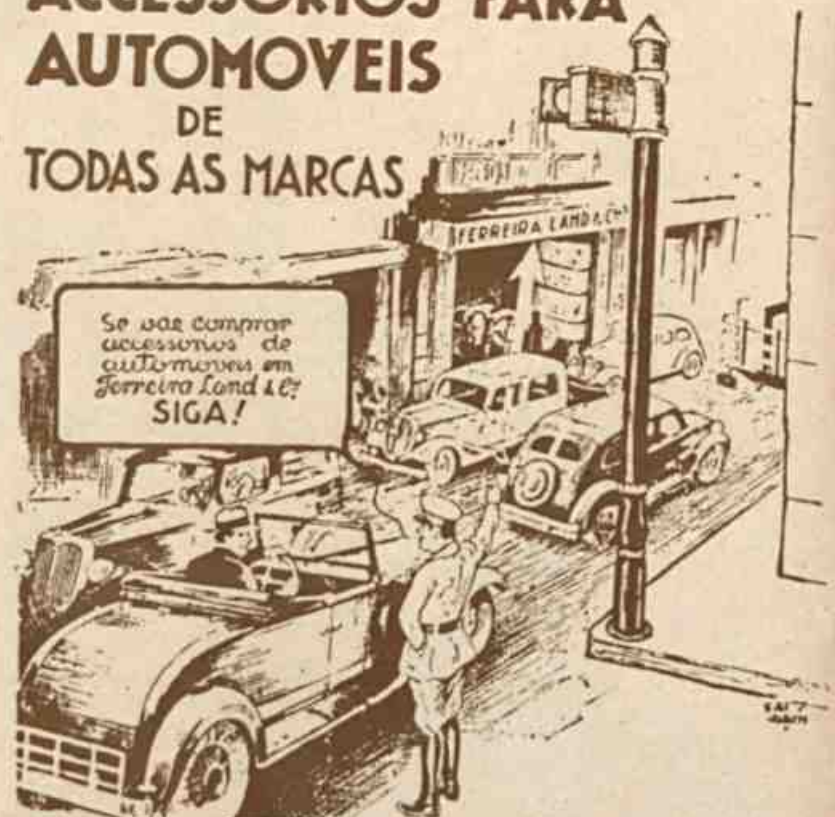
CONCURSO "ALBUM DE POESIAS"

Um aspecto do sorteio do "Concurso Album de Poesias"

Conforme fôra annunciado realisou-se quinta-feira ultima, dia 25 de Fevereiro, no salão nobre da Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro, o grande sorteio dos premios do "Concurso Album de Poesias".

O acto foi realizado sob a direcção do Fiscal do Governo Federal, Snr. Amaro Abdon, e teve a presença de grande numero de interessados, sendo o seguinte o resultado do sorteio, feito pelo systema **Fichet**, com machinismos apropriados.

Pre°.	Numeros	Pre°.	Numeros	Pre°.	Numeros
1.°	27.305	34	16.759	68	88.109
2.°	17.484	35	30.496	69	34.875
3.°	5.972	36	12.651	70	10.241
4.°	33.982	37	29.626	71	8.530
5.°	10.592	38	37.968	72	33.714
6.°	6.974	39	6.698	73	4.470
7.°	26.754	40	9.833	74	23.237
8.°	7.586	41	30.117	75	18.546
9.°	15.965	42	36.343	76	24.104
10	20.917	43	32.555	77	17.784
11	21.343	44	1.927	78	13.796
12	31.486	45	34.068	79	20.513
13	28.133	46	41.949	80	8.464
14	20.087	47	17.830	81	27.034
15	26.538	48	31.615	82	34.223
16	4.858	49	8.184	83	12.100
17	35.947	50	13.561	84	26.980
18	37.746	51	24.283	85	4.315
19	3.919	52	32.884	86	20.713
20	13.717	53	11.730	87	27.569
21	3.812	54	6.958	88	28.264
22	22.703	55	4.119	89	15.723
23	16.476	56	32.146	90	25.347
24	16.842	57	16.194	91	6.511
25	17.132	58	33.892	92	19.921
26	25.902	59	34.480	93	9.519
27	6.206	60	10.708	94	24.523
28	4.949	61	7.761	95	37.093
29	9.220	62	2.944	96	8.947
30	22.472	63	14.457	97	30.941
31	30.120	64	19.768	98	21.689
32	36.711	65	4.854	99	29.599
33	35.105	66	34.993	100	19.502
		67	14.550		

Todos os premios estão á disposição dos possuidores dos coupons, que deverão procural-os, mediante apresentação destes, no nosso escriptorio á Travessa do Ouvidor n. 34, dentro de 60 dias a contar da data do sorteio.

PRUDENCIO

Um amigo e collega meu que tem o mau gosto de ler os meus poucos trabalhos literarios insinuava-me, ha dias, que eu escrevesse as minhas memorias.

E arrematando, perfidamente :

— Não ha conto seu em que você não figure...

Tive vontade de collocar o verbo *ir* no imperativo, seguindo-o de mais uma palavra, atirando-lhe assim o mais brasileiro de todos os insultos, mas contive-me a tempo e reflecti que a razão em parte podia estar com elle.

Em parte porque elle costuma ler muito e nunca viu o escriptor falar de si e muito menos dos seus amigos.

Commigo, porém, o caso muda de figura. Eu não sou o que se pode chamar um escriptor. Vivo uma vida apparentemente agitada, mas calma, tenho poucos amigos e muitos conhecidos, convivo com todos e tenho a mania da observação.

Elles vivem e eu observo. Observo e guardo.

E aos domingos, não tendo o que fazer e não sendo amigo de sahir, fecho os olhos e ponho a funccionar o cinema da memoria. E' então que vejo desfilar pela téla que não existe todos os meus amigos e conhecidos.

A's vezes, e não é raro, surge um episodio interessante.

Fixo-o bem, analyso o personagem, procuro reter os menores traços, vejo se ha uma certa coordenação no episodio, aponto o lapis... e escrevo. E podem com isso dizer que sou escriptor ?

Absolutamente ! Sou um rapaz que emprega o tempo, quando o tem de sobra, em descrever, com certa graça, o que observou na graça ou desgraça dos seus amigos.

Verdade que alguns ficam furiosos...

E furioso ficará o Prudencio quando ler este conto.

* * *

O Prudencio era um optimo e bello rapagão, mais alegre que um canario pela madrugada, constante nas amizades e tão depressa pagava o que devia como esquecia o que emprestava. Por isso mesmo era um *prompto*. Que eu sabia, só em uma cousa elle jámais tranzigiu: Era com o casamento.

Rapaz de sua amizade, *amigo do peito* como elle dizia, que lhe annunciasse, mesmo ao de leve, a idéa de se casar, tinha perdido um amigo depois de ouvil-o, por boa meia hora, num dos seus sermões feito aos berros onde quer que estivessem.

Naquella bellissima tarde de Janeiro, encontrei-o na rua Direita, em frente ao Café. Abraçou-me com tremendas palmadas que me faziam saltar os pulmões, e depois de meia duzia de perguntas, quedamo-nos a observar o bulicio da rua naquelle esplendido sabbado cheio de sol.

Gente assim ! Mas era agradavel ver as moças passeando tagarelas — perdoae si isto é pleonasmo — e sorridentes de encontro ao sol e mostrando, através a transparencia graciosa das sedas, as pernas formosas e bem torneadas. E' facto que algumas não eram formosas nem torneadas. Eram esqueleticas e tortas, lembrando arcos de barris, mas comparadas ás bellissimas, valia a pena ficar ali.

Foi elle que me obrigou a deixar o *ponto*.

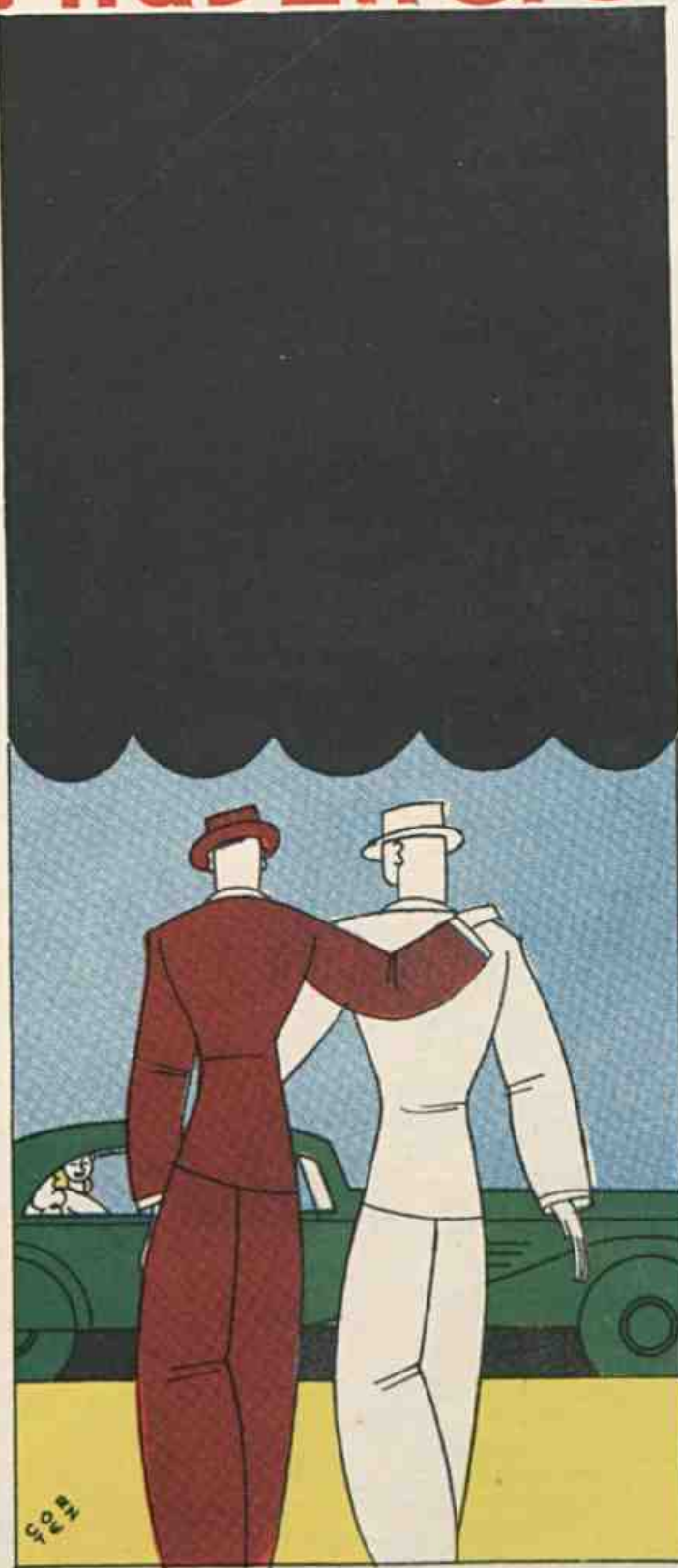
— Olhe, vamos descer. Preciso ir ao livreiro. Você não tem mesmo o que fazer, não ?

E como eu não tinha mesmo o que fazer, descemos a rua Direita. A' medida que andavamos, elle notou que, de quando em quando, as moças me atiravam olhares gulosos. Verdade que eu tambem olhava...

— Você, "seu" miseravel, não ficará muito tempo solteiro...

— Deixa disso, meu velho. Ainda não tenho idéas de me enforcar...

— Passe fóra, ladrão ! Aquella pequena da Caixa Economica não é segredo para ninguem Você dentro em pouco estará casado e... adeus escriptor e viva o *pater familiae* !

Calei-me envergonhado pelo berreiro que elle fazia. Que horrivel costume esse de esguelar-se na rua !

Entravamos na praça Patriarcha quando uma bellissima Packard rodou no asphalto fazendo a curva. De dentro do carro, uma moça loira, bonita como um presente de amor, mostrou-lhe, num sorriso, as encantadoras perolas dos seus dentes. Elle estacou deslumbrado, embasbacado, bestificado ante aquelle olhar ardente "que nem parecia de loira" e aquelle sorriso provocante, cheio de promessas.

Vendo, porém, que o carro entrava na rua Libero, agarrou-me freneticamente pelo braço e arrastou-me, dizendo :

— Vamos, filho, eu preciso vel-a mais uma vez... Preciso saber quem é...

Lá estava em frente a uma loja, rebrilhando ao loiro sol de Janeiro a loira Packard. Elle não perdeu tempo. Tirou o numero. Embarafustou, levando-me pelo braço, pela loja a dentro. Viu-a quando vinha sahindo. Ella olhou-o surpresa e, admirando-se da *coincidencia*, sorriu-lhe agradecida e provocante. Outro sorriso e mais um olhar recebeu ainda quando ella tomou o automovel.

Deixou-se ficar ali, apalermado, olhando a Packard, que desapparecia entrando na avenida São João. Num repente, porém, agarrando-me outra vez pelo braço, entrou na mercearia, pediu o livro vermelho, procurou o numero do auto, e soltou um assobio significativo. Lá estava o nome do senador Silva, avenida Hygienopolis, numero... Reteve-me ali no centro até tarde da noite, caceteando-me com a belleza da loira, com os olhos azues da loira, os dentes da loira, o corpo venusino da loira, a Packard que era loira tambem...

* * *

Nunca mais tive um dia de socego. Parecia caipora. Onde eu ia, lá topava com o Prudencio e lá tinha de ouvir os eternos elogios á loira.

E isso andava nuns tres mezes ..

Ora, uma tarde, uma bella tarde de Abril, á hora do jantar, chamaram-me ao telephone. Era o Prudencio. Dizia-me, numa voz apressada, que se casava naquella noite, secretamente, num appartamento do hotel Suisso. Não, não era fuga, não senhor ! Elle é que não tinha coragem, sendo um *pé rapado*, de chegar ao velho millionario e senador, cheio dos *bandidos* e pedir-lhe a filha em casamento.

E arrematando :

— Olhe, é ás oito horas, e você será o padrinho.

— Oh ! Prudencio... Eu tenho umas aulas á noite... Então ?

— Raio de profissão a sua ! Mande um substituto ! Bolas ! Para que servem os amigos ?

Prometti. E ás oito horas, mettido no meu terno prêto e num infame collarinho de pontas viradas que não sei porque chamam de Santos Dumont, lá servi de padrinho ao meu amigo.

Não quero descrever o acto, que foi simples. O juiz fez a leitura da acta, declarou-os casados, fel-os assignar a mim e a mais dois rapazes, tomou um *drink*, deu os parabens, desejou muitas felicidades e foi-se.

Após o jantar, quando os outros rapazes já se haviam retirado, emquanto o Prudencio de pé, junto á mesa, tomava um licor, eu, conversando com a noiva, que naquella noite me parecia infinitamente mais bella, perguntei sem querer :

— Então, seus paes ignoram o seu casamento ? E quando souberem ?

— Eu não tenho paes... — respondeu ella com naturalidade e graça

Olhei para Prudencio. Elle com o calice na mão, sorrindo amarello, perguntou muito desenxabido :

— Que historia é essa, Isabelinha ? Você não tem paes ? E o senador Silva ?

— E' meu patrão... Eu sou governante dos filhinhos delle...

— Mas creatura de Deus, — exclamou Prudencio agoniado — Por que você não me disse isso antes ?

— Você nunca perguntou ...

E continuou a sorrir para mim com perfeita innocencia, emquanto eu pensava que, mesmo governante, me casaria com aquella esplendida mulher.

Prudencio procurou o nome della na certidão de casamento. Lá estava com effeito : Isabel Shoereder...

Estava livido, tremulo, quasi para estourar de indignação. Comprehendi que o melhor era eu ficar ali até que lhe passasse aquelle furor. Quando me retirei, muito depois da meia noite, elle me acompanhou até a porta e soltou, ali, a sua grande confissão :

— E agora, meu amigo, e agora ?

— Muito simples, meu velho, muito simples: Você casou com as "Loiras" dessa loira, não é isso ? Pois agora conforme-se. Fique com a loira sem as "Loiras"...

— Vá para o inferno !

* * *

Receei por algum tempo, que elle commettesse um desatino, mas enganei-me. Conformou-se mesmo. Ella, que agora está uma baleia, presenteou-o, já, com dois rochonchudos pimpolhos, emquanto elle, da ultima vez que o vi, havia dois mezes que estava desempregado...

JOAO BUSSILI

SAIAS E CALÇAS

Por BERILO NEVES

Dá-se o nome de **saia** a uma especie de sacco em que as mulheres se metem toda vez que precisam de ser vistas por alguem, de certa cerimonia. Ao contrario dos saccos, que são abertos em cima e fechados em baixo, as saias das mulheres são abertas em baixo e fechadas em cima. Em summa: a saia é um sacco vazio, que se põe em pé...

—:—

As saias são as primeira victimas das damas. Têm que as acompanhar rua acima rua abaixo, chova ou faça sol, haja ou não necessidade de sahir... As saias são obedientes como certos maridos. Dahi o seu prestigio entre as que as usam.

—:—

As saias, como os liquidos, adoptam a fórma do conteudo. Não ha corpo feio quando a saia é bem feita. Muitos homens fazem declaração de amor a certas mulheres, quando deveriam fazel-a ás suas costureiras, dellas...

—:—

As mulheres elegantes devem ter a fórma classica da ampulheta, ou de dois triangulos cujos vertices se tocam. As excessivamente magras deixam de ser ampulhetas para se transformarem em postes da Light. As muito gordas são circulares como as bolas de brilhar e os barris de **chopp**. As saias têm que acompanhar esses defeitos e de os disfarçar o mais possivel, em nome dos sagrados direitos da Especie e da Esthetica...

—:—

A cintura, como o cambio, é uma cousa que sobe ou desce conforme o estado de economia... organica.

—:—

Verdadeiramente, a cintura deve ser o limite natural entre as duas partes essenciaes do corpo: a parte nobre, intellectual, onde se abrigam o coração e o cerebro, e a parte grosseira, material, onde se alojam os orgãos da nutrição e da locomoção. Conforme põem em maior ou menor relevo, esses dois hemispherios naturaes, as damas se classificam em **cerebraes, sentimentaes, digestivas** ou **locomotoras...**

—:—

A peor desgraça que póde acontecer a um panno de boa familia é servir de saia a uma mulher sem juizo...

—:—

A saia é oscilante e incerta, como as suas donas. Nada depõe mais contra a estabilidade das mulheres do que a visão de uma saia ao vento, a enxugar...

—:—

A **calça** é uma roupa definida e definitiva. A calça tem a sua personalidade, como os homens. Calça é calça, quer esteja enfiada na perna de um diplomata, quer pendurada, num cabide, sem nenhuma diplomacia...

—:—

O maior desgosto, para uma calça sensata, é ver como as saias variam do dia para o noite e, sobretudo, da noite para o dia...

—:—

No homem, tudo é mais recatado, até as pernas — cada uma das quaes exige a sua calça respectiva. Nas mulheres, não: as pernas embrulham-se na mesma saia, para embrulharem os homens...

—:—

As calças são figuras geometricas rigorosas. As saias são fantasias indumentarias atraz de que um homem de juizo nunca deve andar — quanto mais correr...

—:—

Uma calça que se rasga é uma catastrophe tão grande como uma ponte que vem abaixo. As saias franzem-se, desfranzem-se, machucam-se, arrepanham-se, tornam-se em tiras... e o mundo continúa a passar sem nenhuma novidade.

—:—

O fio de linha é o sujeito mais pudico que se conhece: vive segurando as saias das damas!

—:—

O homem, á proporção que se civiliza, augmenta as calças. Veja-se a differença entre a tanga dos zulus e a casaca do homem de Estado. As mulheres, não: quanto mais alargam a cultura, mais cortam na roupa...

"Chi! Quanta gente olhando para mim! Que vergonha!..." (pensamento de uma perna comprida dentro de uma saia curta).

—:—

Uma calça é uma calça desde que sahe do alfaiate até que se faz em tiras. Uma saia só é saia emquanto a vestir uma mulher, nem muito magra nem muito gorda...

—:—

A suprema aspiração de uma saia é ter, sempre, na vida, um par de calças que a acompanhe...

—:—

Para as mulheres, a liberdade das pernas é a primeira das liberdades...

—:—

Si as mulheres pensassem pelas pernas, os homens as entenderiam melhor... Pelo menos, é a parte do corpo a que ellas dedicam maiores cuidados...

—:—

"Para onde me levará esta mulher?" (pensamento de uma saia nova que sahe pela primeira vez no corpo de uma mulher bonita).

—:—

Para que uma mulher saia, é preciso que tenha calças. Isso diz tudo, em materia de saia e de calças.

PARNASO FEMININO

KIMONO RASGADO

Coryna,
Você tambem é um pouco china.
E é na retina
Dos seus olhos repuxados,
Que eu vejo a China,
Vejo um triste mandarim,
Vejo um kimono de illusão tornado em trapos...
E um coração de porcellana feito em cacos...

Coryna,
Aquelle triste mandarim
E' assim
Tristonho,
Porque
Elle vê
Você
Na China,
E no seu sonho...

Coryna,
Apanhe os cacos que ficaram pelo chão.
Coza os rasgões desse kimono de illusão.

CORYNA REBUA'

PRESENTE DE NEGRO

(DE ARLETTE CORRÊA NETTO)

No chão
da casinha
pobre de sapé
com os olhitos
semi-cerrados,
a camisinha
branca remendada,
a cabecita
toda encarapinhada
recostada
sobre o travesseiro de palha,
jaz o cadaverzinho
do Miguel,
o negrinho
mais risonho
do casal Zé Maria.

Ao lado
do esquifisinho
improvisado,
chorando
convulsivamente,
Eva lamenta
a perda irreparavel
do filhinho idolatrado.

Zé Maria
para consolar
á meiga companheira
tem phrases doces e carinhosas:
— "Eva, minha querida Eva,
vancê num devia chorá
assim dessa maneira
devia inté de se alegrá
pro nóis podê offertá
a Deus Nosso Sinhô
Um presente de tanto valô".

Eva enxugou commovida uma lagrima
E não chorou mais.
. . . .

ARLETTE C. NETTO

ROSAS DA PRIMAVERA

E' a mocidade, é o amor. E a virgem casta
tem nos labios sorriso singular.
Acha a estrada da vida bella e vasta
e está sempre em silencio, a meditar . . .

A ventura, que tem, já lhe não basta.
Não consegue, no entanto, decifrar
o que da calma antiga agora a afasta,
o que faz o seu peito assim pulsar.

E' o primeiro botão de uma chiméra
que se abre em flôr. Uma canção sonóra
que não tarda a tornar-se um vão lamento

Mas, quem póde impedir que a primavera
entreabra as rosas, na certeza, embora,
que o sol as creste e que as desfolhe o vento?

LILINHA FERNANDES

SEM SABER PORQUÊ

Naquele tempo a vida era você.
Nossa amizade era suave e bôa
e eu ria atôa . . .
Sem saber porque . . .

Morreu de vez nossa amizade antiga.
Para a vida, que outróra foi tão bôa,
eu tenho agora a inercia que me obriga
á quietude sem fim duma lagôa,
recebendo sem riso e sem fadiga
o sol ardente ou a caricia amiga
acinzentada e fria da garôa.

Só ás vezes . . . me lembro de você . . .
E choro atôa . . .
Sem saber porque . . .

IDALINA PEÇANHA DIAS

MAROMBANDO...

Eu preciso conversar com alguem. Você nunca sentiu necessidade de conversar com alguem e não encontrar viva alma que se dispuzesse a satisfazer seu desejo? Procurei muita gente prá trocar meia duzia de palavras. Ninguem no emtanto, queria conversar. Resolvi, então, escrever. Tive que garatujar rabiscos miseraveis porque minha machina de escrever não está commigo. Está no prego. Desde hontem, ella se apartou de mim. Mas voltará! E que festa quando eu possuir de novo nos meus dedos, tictacqueando garrida e contente! Meu quarto acabou por me irritar. Sahi. Fui a um jardim. Um jardim bonito, romantico, estupendo de lindo. Um jardim, velho amigo meu. Sentei-me num banco, tambem velho amigo meu. Banco que já me serviu de berço e, em noites de lua, ouviu minhas confidencias de eterno apaixonado e eterno vagabundo romantico. Vagabundear é uma delicia! Não fazer nada! Inercia de tudo, menos da imaginação. E, por isso, sonha-se A's vezes, sonha-se alto. O banco, então, escuta attento. De vez em quando, um sapo sapeia a vida e vomita um commentario: "Croa...a...a...". Um commentario sardonico. Lá longe, um cão protesta contra o silencio: "au...au...". O banco estava, hoje, vazio. E triste, porque não havia estrellas bonitas illuminando o céo — o tecto dos vagabundos! As estrellas são lampadas gratuitas que não gastam electricidade da... Light. O silencio povoou minha Alma de melancholia. Tive uma vontade louca de Não Ser

Não Existir. Aniquillamento. Num boteco, pinga. Noutro boteco, sandwich de pão turco com mortadela, $300. Barato. Mas fiquei sem dinheiro. Voltei. Resolvi ir pr'a cidade. Rua Direita. Tudo enfeitado de Luz. Luz vermelha, roxa, verde, amarella, uma promiscuidade de côres, mentindo qualidades de artigos que são contos do vigario. Tive pena dos ricos que, facilmente, são embrulhados. E eu o que sou? Um bobão. Gente, muita gente! Alegria! Barulho! Movimento! E ninguem pr'a conversar! Rua de São Bento: mesmo scenario e mesmos personagens. EU — simples comparsa de um espectaculo grandioso de vida que é o desenrolar quotidiano da luta pelo viver! Socrates, Aristoteles, São Thomaz de Aquino. Palavra, não sei porque pronunciei esses nomes. Vieram por associação de idéas ou de imagens como querem modernos psychologos. Como se originou a associação, não sei. Nem me dou ao trabalho de pesquizar. E' cacête. Estou cansado. Voltei pr'a casa. Casa linda, rica. Um palacio. Telas finas belchoriando as paredes. Vasos elegantes e caros pontilhando de flores um ambiente fidalgo. Veludo vermelho-vinho cae, em pregas, dando um tom de respeito e sisudez ao meu palacio. Um perfume oriental inebria e extasia e sufoca os sentidos! Tonteira! Essa casa é a que eu queria ter. Emquanto não a possuir, imagino-a. E as cortinas pauperrimas do meu quartico pauperrimo são, por mim, transformadas em longos cortinados de sedas e fazendas caras. Seda: uma volupia sensual, um arrepio macio percorre todo o meu corpo. E se eu tivesse u'a mulher? U'a mulher pallida que fizesse lembrar um lyrio que enfeitaria minha vida! Um lyrio que cerrasse suas cinco petalas — cinco dedos — e expremesse, maldosamente, minha alma! U'a mulher pallida a recordar a idade-media! U'a mulher pallida que a minha imaginação comparasse a uma orchidea! Uma orchidea que parasitasse em meu coração e delle sugasse toda a seiva... No meu leito de cedro — pobre cama patente! — deito meu corpo. Minha Alma quer passear. Dá o braço pr'a dona Recordação e viaja pelo Passado. E vae buscar u'a mulher. Mas não u'a mulher pallida. Ao contrario, era u'a mulher rosada, sadia, um poema de carne rimando sensualismo em todos seus nervos. Louca! Linda! Olhos... Labios... Tudo de entontecer. Minha Alma recalcou desejos e respeitou-a... como, uma vez, já respeitára. E uma Saudade immensa tomou conta de mim: sonhos, planos, castellos, soffrimentos, alegrias, loucuras, versos, poemas, paginas cheias de amor que a mulher inspirou — eu disse pr'a mim mesmo numa delicia intima e egoistica. Um beijo longo encheu minha bocca de vazio e meus labios tremeram de emoção...

. . . .

Oh! Vejo um navio! Um navio onde fui tripulante clandestino! Preso! Bem tratado, todavia, graças ao meus dotes de rethorica. Palavras sobre mais palavras. Romantização de situações. Tiveram pena de mim. Um vagabundo genial chamou a attenção de uma linda menina loira que encheu meus olhos de cupidez de avaro. Ao ser despejado, num porto, fui, ainda, romantico. Pedi u'a mecha de cabellos loiros. Beijei-os amorosamente. E lancei-os fóra, ao sabor dos ventos, para sentir... saudades... Saudades...

Vida chata! Sem encantos, banal! Fui empregado de um turco. Trabalhando pr'a voltar ou pr'a S. Paulo ou pro Rio de Janeiro. Aprendi a contar oitenta centimetros como um metro. E de tanto medir nasceu meu odio á metrica... Botei no fogo toda uma collecção de Sonetos. Um livro feito amorosamente, com carinho. E jurei por uns deuses inexistentes, nunca mais engaiolar minha imaginação louca numa cadeia de 14 versos... Voltei pr'a São Paulo, como tripulante de verdade. Passagem comprada com dinheiro conquistado num lugarejo infame. Triste. Sem encantos. Tão sem encantos que nem consegui sonhar e imaginar. A volta era uma Libertação. No vapor, eu levantava cedo. Enchia meus pulmões de ar. Respirava a grandes haustos. Sentia-me feliz. Gostava do mar... Gostava de ver o mar... o mar lindo. E sonhava que era navegador portugez, vindo em descoberta de terras. Queria ser Pero Vaz Caminha... Mas Pedro Alvares Cabral tinha estatua. Era melhor ser Pedro Alvares Cabral. E Vasco da Gama?... Valia mais: tinha um poema — Os Lusiadas... E se eu escrevesse um poema? Descreveria o mar com todo o encanto que proporcionou á minha Alma, enchendo-a de extase, deante das aguas infindas, barulhentas, doidamente verdes, verdes como a Esperança, como a grande Esperança que me anima o Ser...

. . . .

MARIA DA SILVA BRITTO

Depois do Carnaval, dos bailes do Copacabana e do Municipal, de uma fugida aos salões do High-Life, a quaresma convida ao repouso, ás recepções intimas, ao fim da tarde. A luz do sol que se vae numa fogueira escarlate bem na linha do mar unida ao céo, convida mais á contemplação do que ao jogo das palavras.

Mesmo assim se conversa. Fala-se suavemente do que se foi, bebericando um Martini doce.

Amanhã fugiremos para uma estancia de aguas. Vinte dias de agitação num hotel de fama em o qual as fichas da roleta são mais accessiveis...

Para as recepções intimas os costureiros crearam o vestido "deshabillé". Pode ser um "esportivo" de longa saia, ou de talhe mais rico, fôfas mangas e franzidos pannos, predominando o velludo de seda, o "taffetas", a renda ou o "lamé".

Para jantar no "grill" ainda se vêm casaquinhos nos mais bonitos tecidos de seda: "moire", velludo, setim, e os "pailletés".

S O R C I È R E

Para de noite — Casaco de "moire" azul electrico.

Casaco de setim bordado a lantejoulas douradas.

Casaco de "faille" estampado, botões de metal.

Para receber, á tarde: vestido de taffetas verde musgo.
Acima: Robe de chambre de velludo rosa cravo, e ao lado outro de faille azul, circulos de metal.

COMO VESTEM AS "ESTRELLAS" DO CINEMA

Irene Dunne, estrella incontestavel, tambem surge, agora, nas hostes da Columbia, através de uma das suas mais subtis creações, em "Peccados de Theodora" (Theodora Goes Wild). Vejam como Miss Dunne sabe requintar as suas *toilettes*, de film para film:

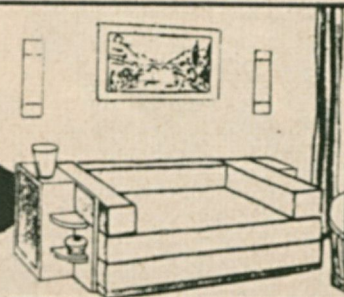
Sempre amiga do preto, que é o tom das mulheres intelligentes, em certas opportunidades, eil-a noutro conjuncto apparatoso, que mostra uma tunica decorada com pellos ou fios de plumas da mesma cor.

Em relação ao penteado, não se póde fugir ás imposições caprichosas dos cabelleireiros... Boucles, cachos, anneis e até cabellos lisos, compõem a cabeça expressiva de Irene Dunne, quando vae a algum *party* das collegas.

Sem pretender o throno da Inglaterra, veste-se, ás vezes, como uma rainha authentica: essa capa de plumas deve valer uma fortuna e o enfeite que traz á cabeça, tambem...

Num recanto de seu "living-room", exhibe ella para os seus "fans" de todo o mundo, mediante as lentes do photographo da Columbia, um sumptuoso vestido em vellulo negro, com uma grande cauda, cujo unico enfeite consiste num lyrio branco, que tem as suas hastes terminando á fimbria da saia.

DECORAÇÃO DA CASA

"Living-room" — Paredes forradas de verde, moveis de varias formas estofados de verde escuro, estamparia branca, de havana forte e de velludo verde. Tapete verde florido em varios tons.

DE TUDO UM POUCO

SEGREDOS DE BELLEZA

por Max Factor, o genio do make-up.

AS ORELHAS

Todos têm duas orelhas e todos sabem que foram feitas para ouvir. Para o garoto que tem que laval-as, são um enorme inconveniente, mas para a moça moderna que procura tudo que lhes possa augmentar o encanto, são um grande auxiliar de belleza.

Ha, provavelmente, muitas leitoras que ficarão tristes só ao mencionar a palavra orelhas, porque as que possuem são grandes. Não se desesperem, pois as orelhas grandes podem ser disfarçadas, sem que para isso seja necessaro occultal-as sob um colchão de cabellos.

Si bem que não haja "make-up" para as orelhas, estas podem ser sombreadas, tal como os olhos. Empregar o rouge que está habituada a usar, e, se as orelhas são salientes, passar levemente o rouge nas bordas exteriores. As orelhas parecerão, assim, muito menores.

Em caso de orelhas grandes não pentear o cabello de maneira a descobril-as completamente, e assim usar ondas suaves que tapem a parte superior da feição anti-esthetica. Além de ser um penteado bonito, tornará as orelhas menos visiveis.

Moças de orelhas grandes não devem usar brincos. Por mais bonitas que sejam estas joias, são um tanto ingratas e attrahirão todos os olhares justamente para aquillo que se procura occultar.

Si, ao contrario, forem pequeninas, bem feitas, ageitar o cabello de fórma que fiquem á mostra. A's orelhas pequenas o privilegio de usar brincos.

Si o rosto é largo, os brincos contribuirão para alargal-o. Se a leitora está neste caso e insiste em usar joias nos lobulos das orelhas, é preciso que o cabello seja penteado bem alto na testa, para encompridar o rosto. Escolhendo cuidadosamente os brincos, elles por força assentarão.

Os brincos usados bem junto ao rosto, devem ser escolhidos de fórma a não brigar com a harmonia de cores do make-up. Se um make-up é de tendencia para o alaranjado, não usar brincos côr de laranja. Não ficariam bem.

Os olhos azues parecerão mais azues com o uso de brincos da côr do céo. Os verdes podem ser accentuados pelo mesmo processo, assim como os castanhos.

As joias, o penteado e o make-up produzem encanto, mas repare se estão em harmonia para que um não destrua o effeito do outro.

A sombra para os olhos e o modo de usal-a já foi explicada. Emtanto, é bom accentuar que a côr da sombra deve combinar com a dos olhos, estando em harmonia com o tom dos brincos.

Por falar em orelhas... O logar mais proprio para se por perfume é atraz dellas.

As joias têm sempre um significado historico. A origem dos penteados que ora usamos datam de tempos antigos ou medievaes. Temos, por exemplo o penteado grego, o egypcio, o colonial e muitos outros. Seria, portanto, disparatado usar brincos egypcios com penteado colonial.

A harmonia é toda a technica de bom gosto no vestir, no pentear e no emprego do make-up. Roupas um tanto masculinas, genero tailleur, penteado simples, seguindo a linha do vestido, brincos singelos tambem. Zelar para que o conjuncto esteja em harmonia com o tom da pelle, já embellezada com o uso adequado do pó de arroz, rouge, baton e make-up para os olhos.

Nita Naldi — a creadora da "vamp" cinematographica, numa photo recente em recepção da alta sociedade italiana, na Norte America.

PENSAMENTOS

Não ha nada que predisponha mais para a alegria do que a dor; não ha nada que esteja mais perto da dor do que a alegria.

E. Levy

Se o homem quizesse ser apenas feliz, seria facil conseguir; mas quer ser mais feliz que os outros e isto é muito difficil, porque julga os outros mais felizes do que realmente são.

Montesquieu

A felicidade que póde ser narrada é apenas meia felicidade.

Não ha nada mais triste do que a vida das mulheres que souberam apenas ser formosas, porque não ha nada mais fugaz do que o reinado da belleza.

COISAS DO CINEMA

"Preview" do film Selznick Internacional, em technicolor, "Jardim de Allah", estrellado por Marlene Dietrich e Charles Boyer.

A cor é perfeita, photographado num scenario sombrio e sensual da Africa. A partitura musical magnifica. Dietrich nunca esteve tão bonita e Boyer não photographou tão bem. O enredo é optimo. O film, em conjuncto, é o melhor que já se fez em Technicolor.

Durante toda a estação de corridas no hypodromo de Santa Anita, na California, Al Jolson apostou num certo garrano que sempre chegava por ultimo. Sua senhora, Ruby Keeler, ficou tão furiosa que no outro dia teve a surpresa de encontrar Al comprando o cavallo.

Al havia apostado tantas vezes no cavallo sem ganhar, explicou ella, que julguei mais economico compral-o immediatamente, para que não mais corresse.

SALADA DE AIPOS

Cortam-se uns aipos, bem brancos, em pedaços de uns tres centimetros de comprimento deixando-os dentro d'agua até o momento de temperal-os enxugando-os antes de servir. Faz-se um molho de "mayonnaise" com mostarda, que se junta aos aipos, estando prompta a salada.

June Knight — a "vamp" da actualidade é, principalmente, esportiva...

Pyjama composto de bolero de velludo preto, calças e corpete de crêpe azul.

Para a praia: Vestido de linho preto. Casaco de tussor creme.

Saia de velludo rôxo, tunica em estamparia.

"Ensemble" composto de saia de "peau d'ange", branco, casaco de fustão estampado.

VESTIDOS NOVOS

Para jantar — Vestido de crêpe branco.

Casaco de crêpe vermelho, pastilhas pretas.

Chapéo de "faille", grande laço á frente.

NA MODA

Hollywood inaugurou a bicicleta como esporte predilecto das "estrellas" do Cinema. O traje ao lado, de fustão, foi especialmente desenhado para aquelle fim.

Modelos para de tarde e de noite. Qualquer dellas pode ser talhada em setim, "lamé", "lamé cloqué", crêpe fôsco ou velludo.

Blusa "lamé" para jantar.

Belleza e MEDICINA

A CORRECÇÃO DA PAPADA

Pelo Dr. Pires
(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

O "double-menton" (papada), é um defeito muito frequente, principalmente em senhoras que já attingiram os trinta annos. Muitas pessôas apresentam um deposito de gordura em baixo do queixo, se bem que não possuam adiposidade em qualquer outra parte do corpo. No inicio a papada póde ser combatida, pela massagem ou outros meios usados commummente em esthetica, mas, quando já bem adeantada é a cirurgia o unico processo aconselhado. Neste ultimo caso, duas hypotheses convem estudar. Caso haja pouco paniculo adiposo é facil a correcção effectuando-se o corte na região temporal e levantando em seguida a pelle. Essa manobra, ás vezes, produz bons resultados. Em outros casos de pouca adiposidade em baixo do mento póde-se praticar um córte atraz da orelha, descollar a pelle na direcção do queixo, reseccar a porção necessaria, obtendo-se, tambem, desse modo, um resultado satisfactorio. Entretanto, se o deposito de gordura fôr muito accentuado, só a incisão directa no local produz a perfeita correcção da papada. Duas são as incisões geralmente praticadas: uma transversal acompanhando mais ou menos o bordo da mandibula e a outra longitudinal, na direcção do pescoço. É preferivel que a cicatriz fique collocada em baixo do rebordo do maxillar inferior pelo facto de melhor dissimulal-a.

O retalho deve ser feito em fórma decrescente, permittindo, dessa fórma, uma melhor retirada do deposito gorduroso. Deve-se proceder a uma perfeita hemostasia e após, então, uma sutura com agulhas curvas muito finas e fio de sêda, pontos esses pouco espaçosos, mas que, no entretanto, garantam uma sufficiente resistencia indispensavel a um perfeito ajuntamento dos bordos da ferida. Deve-se ter o maximo cuidado no periodo post-operatorio, sobretudo em relação á cicatriz, afim de evitar que a mesma não fique viciosa e por esse motivo convem que a operada não faça muitos movimentos com a cabeça durante os primeiros dias, após a intervenção. Melhor seria, sem duvida, applicar o radio para prevenir esse mal de cicatriz.

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene da pelle, couro cabelludo, cirurgia esthetica e demais questões de embellezamento ao medico especialista e redactor desta secção Dr. Pires. As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" annexo e dirigidas ao Dr. Pires — Redacção d'O MALHO — Travessa do Ouvidor n. 34 — Rio de Janeiro. Daremos, ainda, em cada numero, conselhos, suggestões e informações sobre assumptos de belleza, pois não é possivel fazermos diagnosticos nem formularmos tratamentos sem o exame pessoal do interessado.

BELLEZA E MEDICINA

Nome ....

Rua ....

Cidade ....

Estado ....

A NOSSA CASA

Apresentamos para o numero de hoje, um projecto em estylo Colonial Mexicano, indicado para terrenos grandes ou mais adequadamente como residencia de verão, em que se consiga escolher uma colina para sua locação.

O projecto apresenta uma varanda principal, de accesso ao hall, ligado por um arco á sala de jantar, tem dois quartos amplos, com ligação ao banheiro por um pequeno corredor, bem discreto e independente. Inteiramente separadas dessas peças principaes temos as dependencias de serviço com copa, cosinha e W. C. de creados, havendo em toda extensão dessas peças uma varanda de serviço.

A fachada, bem movimentada, com telhado de duas aguas suaves, apresenta a chaminé do fogão da cosinha, como motivo decorativo de real valor na formação do conjuncto architectonico.

E' importante observar-se que no plano de ajardinamento a arborisação adequada muito contribuirá para o realce deste projecto.

O custo de uma contrucção deste estylo com material de primeira qualidade é de Rs. 52:000$000. Ao escriptorio technico de Construcções de Luiz Derenne & Irmão, sito á rua São Pedro nº 62-1º andar, devemos o projecto deste numero.

Nem todos sabem que...

O empresario Celestino Silva, cuja fortuna foi, em parte, consagrada a obras de benemerencia em nossa capital, recebeu, certa vez, do famoso escriptor hespanhol Perez Galdós uma carta muito amavel. Nella solicitava o notavel autor theatral o retrato da actriz Lucilia Simões como protagonista de Electra.

O missivista desejava com isso enriquecer a sua já vasta collecção de interpretes da Electra, que elle organisara no Museu do Prado. O retrato de Lucilia foi enviado incontinente para Hespanha, em junho de 1901, sendo catalogado sob o numero 116, pelo proprio dramaturgo entre as incarnadoras da mythologica figura.

◈ ◈ ◈

A Directoria dos Correios do Perú emittiu, semanas atraz, sellos commemorativos do 1° Centenario politico da provincia de Callao. Trata-se de um conjuncto de 12 sellos, esmeradamente gravados e impressos em Londres. Segundo a ordem dos seus valores, ditos sellos representam: a nau San Cristobal, o primeiro navio de guerra na conquista do Perú; a Escola Naval de La Punta; a Plaza de La Independencia; vista aerea de Callao; molhes e alfandega de Callao; plano das muralhas de Callao, em 1746; "La Callao", a 1ª locomotiva da 1ª via-ferrea sul-americana, construida em 1851; effigie do marechal D. José de La Mar (1778-1830); palhabote-postal "Sacramento" (1821), o 1° navio de guerra da independencia peruana; effigie do vice-rei Manso de Velasco, reconstructor de Callao (1745-61); o forte Maipu, em 2 de maio de 1866, e effigie do coronel D. José Cálvez, chefe da defesa de Callao (1866) e do brigadeiro Méndez Núñez, commandante da esquadra hespanhola (1824-69), e plano do forte Real Felipe, a principal fortificação da America (1747-74).

◈ ◈ ◈

MUITOS homens de genio tiveram suas esquisitices para não dizer manias. Assim, Schiller, poeta allemão tão conhecido, quando procurava inspiração, punha os pés sobre gelo; Bossuet, o mago da palavra, trabalhava numa sala fria, com a cabeça envolvida em pannos quentes; Bourdaloue, antes de subir ao pulpito, tocava violino; o maestro Sarti só compunha musica na escuridão, ao passo que Cimarosa buscava a luz e o rumor; o pintor Guido Reni não pincelava a não ser vestido luxuosamente. O homem excentrico por excellencia, que deixou aos seus semelhantes boquiabertos, foi o pintor Girodet, que trabalhava de noite, com um chapéo em cuja aba luziam varias velas!

PALAVRAS CRUZADAS

Ivan Navarro - J. Pessôa

CHAVES

HORIZONTAES — 1 Emigração. 3 Chefe dos Hebreus depois de Moysés. 5 Antiga medida itineraria da India. 6 Prefixo, indica igualdade. 7 A Permissão. 10 Grande. 14 Serra do Brazil. 21 Dois. 22 Prefixo. 23 Especie de macaco do Amazonas. 24 Indios do Estado de Goyaz, 25 Dr. da lei, theologo, entre os mussulmanos.

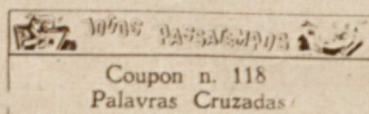
VERTICAES — 1 Preamar, enchente. 2 Ponto onde se desembarca; inv. 3 Duelo, sem a ultima. 4 Não sou eu. 6 Prefixo latino. 7 Repetia; inv. 8 No meio de lied. 9 Maria Neusa. 11 Medida. 12 Falar muito baixo. 13 Rochedo, pedra. 14 Feiticeira. 15 Nosso pai. 16 Epiphyto proprio ao cafeeiro. 17 Especie de preguiça da America. 18 Evaldo Espindola. 19 Meia iota. 20 Protoxydo de hydrogenio.

CONDIÇÕES PARA CONCORRER

Para tomar parte neste torneio basta enviar a solução, acompanhada do *coupon n.* 118, e do endereço completo do concorrente, ao endereço "Jogos e Passatempos" — O Malho — Travessa do Ouvidor, 34. RIO. Recebemos as soluções até ò dia 3 de Abril e o resultado apparecerá no O Malho de 15 do mesmo mez. Daremos, por sorteio, 10 premios, livros de escriptores nacionaes ou estrangeiros, que serão remettidos pelo Correio.

JORNAL DE CHARADAS

Somos distinguidos com a remessa do ultimo numero deste bem feito collega, orgão official da Academia charadistica Luso Brasileira e, sem favor, uma das melhores publicações charadisticas especialisadas. "Jornal de Charadas" obedece á direcção de Sylvio Alves e Oswaldo Azevedo e traz collaboração variadissima.

Coupon n. 118
Palavras Cruzadas

CONTEMPLADOS NO TORNEIO NUMERO 112 — PALAVRAS CRUZADAS

DISTRICTO FEDERAL

Mlle. Souza Pinto — Rua Araujo Porto Alegre, 56.
J. A. Fontoura — Rua Esteves Junior, 34.

MINAS GERAES

Milton Abdo — Rua Frei Durão, — Marianna.
J. Lobo de Barros — Pará de Minas.
João Augusto Santiago — Marianna.

SÃO PAULO

Augusto Menconi — Rua Barão de Rio Branco — Ariranha.

RIO GRANDE DO SUL

Armando P. de Lima — 8º R. I. — Passo Fundo.

RIO DE JANEIRO

Buridan — Trav. 20 de Janeiro, 14 — Nictheroy.

SANTA CATHARINA

Salvador Caruso Mac Donald — Rua Victoria, 4 — Perdizes.

BAHIA

S. O. S. Ega Leão — Caixa Postal, 3.187 — São Salvador.

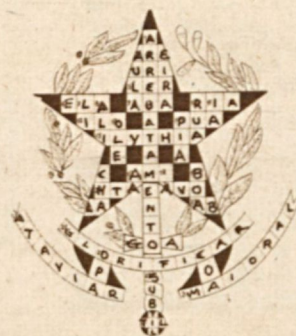
CORRESPONDENCIA

Maria Gasparina Barbosa (Parahyba) — "Productores reconhecidamente idoneo e honestos?" Pois é facillimo. Mande trabalhos seus e veremos o que os outros dirão delles... Fico esperando.

Margot (Rio — Já tenho medo desses enthusiasmos . . .

Thirza Byron (Minas Geraes) — O Dr. Cabuhy Pitanga me entregou seu trabalho, devidamente empistolado . . . Aliás, elle não carecia de padrinhos, pois está bom. Vou aproveitar. Escreva mandando nome verdadeiro e uma photographia para inscripção. Tudo para esta secção.

Olinda Abreu Soares, resi. em Ribeirão Preto, S. Paulo

Lêda Myrian Leal, residente nesta capital.

Solução exacta do torneio n. 112